

Trimestral - julho a setembro 2023

2ª EDIÇÃO

Revista Municipal de

# CASTELO BRANCO

Entrevista

**Manuel Cargaleiro**

"Onde quer que esteja, em Portugal, Paris, Itália,  
falam-me do meu museu em Castelo Branco.  
Isso deixa-me tão feliz!"



# INDICE

---

01

PAG 04-17

## Cidade

Novo Tribunal Central e Administrativo fica no palacete da Zona Histórica.

02

PAG 18-27

## Economia

Empresa de tecnologia TRH emprega já 30 pessoas nos antigos CTT.

03

PAG 28-33

## Mobilidade

Em projeto piloto, 40 “Binas” são colocadas em Castelo Branco e de Alcains.

04

PAG 34-35

## Educação e Juventude

Festival da Juventude elevado à excelência.

05

PAG 36-37

## Associações

Centro Artístico Albicastrense, há 115 anos de portas abertas.

06

PAG 38-49

## Cultura

Poeta e escritor António Salvado é nome da Biblioteca Municipal.

07

PAG 50-55

## Lazer e Desporto

La Vuelta de 2024 com final de etapa em Castelo Branco.





08

PAG 56-59

## Ambiente

SMAS criam sistema para prevenir inundações na cidade.

09

PAG 60-65

## Freguesias

Tinalhas eterniza memória de “padre motard”.



## Editorial

Durante os meses que passaram desde o lançamento da primeira edição desta revista, muito aconteceu no nosso município: Castelo Branco recebeu eventos que animaram a cidade, como uma nova edição da Volta a Portugal ou as finais dos torneios de futsal e andebol feminino. Num esforço contínuo de promoção do que é nosso, levámos animação e a promoção de produtos locais às feiras temáticas nas nossas freguesias.

No recém-aberto e premiado Parque Urbano da Cruz do Montalvão, ocorreu a semana municipal da Juventude. Este evento teve um enorme sucesso, tendo atraído toda a comunidade albacastrense àquele espaço. A juventude marcou uma presença bem visível, o que nos dá a certeza de que o Município tem futuro.

O investimento na juventude é mesmo a força motora do nosso desenvolvimento. Na verdade, há poucas políticas com um retorno tão importante para o futuro do concelho como aquele que se faz na Educação. Foi assim que assistimos à abertura de mais um ano letivo, reafirmando o compromisso de que Castelo Branco tenha um ensino de excelência com os alunos, os professores, os funcionários e as direções escolares no centro da transformação.

Durante estes meses, também foram dados passos importantes para dar centralidade a Castelo Branco. Aliando, uma vez mais, os nossos objetivos aos do Governo, Castelo Branco acolherá uma das vice-presidências da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

O poder local tem um papel fundamental no que diz respeito às mudanças do nosso tempo. Assim, o nosso executivo comprometeu-se desde o início, com a transição climática. Com os olhos postos no futuro, estamos a desenvolver medidas que colocarão Castelo Branco numa rota de sustentabilidade, transformando a cidade num local cada vez mais agradável de viver e circular. É por isso que anuncio, com muita satisfação, que estarão muito em breve disponíveis 40 bicicletas elétricas em Castelo Branco e que criámos um circuito de transporte gratuito entre as freguesias e a cidade.

A abrir esta revista, temos a entrevista àquele que é um dos maiores embaixadores de Castelo Branco. Manuel Cargaleiro será sempre reconhecido por este Município por ter aqui fixado o seu museu e ter confiado a sua valiosa e vasta coleção de peças. Em 2024 vamos abrir o Museu da Cerâmica, a terceira ampliação do Museu Cargaleiro que é sem dúvida uma estrutura que tem mostrado a qualidade da oferta cultural da cidade ao mundo.

É olhar para o trabalho desenvolvido que sabemos que estamos no caminho certo. Mas, mais importante que isso, é também através desse exercício contínuo que sabemos onde devemos melhorar. Os esforços do nosso executivo são que, a cada nova edição desta revista, consigamos olhar para as anteriores e sentirmos que cumprimos esses objetivos. Contamos com todos. Podem contar connosco.

Um abraço amigo,  
Leopoldo Rodrigues



**01**

**Cidade**

## **Onde quer que vá, Paris, Itália, a conversar com outros artistas, falam-me do meu Museu em Castelo Branco**

Passados 17 anos da abertura do Museu Cargaleiro, a Câmara de Castelo Branco está a trabalhar na ampliação desta estrutura, para instalar um Núcleo de Cerâmica do artista, nas antigas instalações da GNR. A abertura acontecerá em 2024. Falámos com o mestre na sua casa em Lisboa sobre a ligação com Castelo Branco, que lhe possibilitou cumprir o grande sonho.



O museu permitirá que peças que estão em reserva possam ser mostradas ao público, de artistas portugueses, daqueles que acompanharam a grande revolução da cerâmica na Europa, no princípio dos anos 40/50 depois da guerra, em que eu estava incluído”

- O Museu Manuel Cargaleiro atingiu, em 2023, os 17 anos de existência. Ele é, atualmente, o que ambicionava?

Manuel Cargaleiro (MC) – Ambicionamos sempre o máximo. Eu sempre tive o grande sonho de ter um museu, mas não foi a pensar em mim. Eu quero sempre mais e isso quer dizer, atingir o máximo de público.

- Lembra-se da abertura daquele que foi o primeiro espaço museológico no Solar dos Cavaleiros?

MC – Lembro-me perfeitamente! Essa foi a resposta máxima de que tinha tido uma boa decisão em instalar o meu museu em Castelo Branco. Lembro-me da visita ao espaço com o então presidente Joaquim Morão e fiquei encantado com aquele edifício histórico, era uma ideia fabulosa nascer ali o museu. Organizámos uma exposição nesse espaço em que as peças estavam, assim, um pouco apertadas de mais, mas foi muito bonito. Sabe que para mim foi a primeira confissão, a primeira resposta que tive àquilo que ambicionei toda a vida: ter um museu. Havia tantas propostas de interesse de todo o lado, não só de Portugal! Foi a resposta ao meu sonho, era aquilo que queria. Quando andava na Escola de Belas Artes, um dia a Lurdes de Castro fez um desenho que me fascinou. Eu pedi-lho com a promessa de que um dia o colocaria no meu museu. Veja que já nessa altura recolhia peças a pensar que um dia iria querer que as pessoas vissem. O artista tem de partilhar, eu não sou vaidoso, gosto de mostrar. Foi nesse sentido que ofereci à biblioteca de Castelo Branco 3500 livros de arte.

- Mais tarde, foi construído, a poucos metros deste, o novo edifício. O que mudou com esta ampliação?

MC - A abertura do museu no Solar dos Cavaleiros possibilitou que as minhas obras e as que fui colecionando fossem todas para Castelo Branco. Tinha tudo mal guardado na minha quinta no Monte da Caparica. Com o novo edifício, na Praça Académica, começa a grande história porque estamos a falar de melho-

res espaços e melhores instalações. E começa assim o trabalho de inventariação das peças.

A Fundação Cargaleiro, cuja sede foi decidida ficar em Castelo Branco, tem à volta de 12 mil peças. O edifício novo tem instalações que permitiram não só guardar o espólio, mas estudar estas obras. É por isso que atualmente o Museu Cargaleiro tem uma visibilidade nacional e internacional. Onde quer que vá, Paris, Itália, a conversar com outros artistas, falam-me do meu Museu em Castelo Branco.

- De alguma maneira, o Museu Cargaleiro em Castelo Branco trouxe mais visibilidade à sua obra, acrescentou mais alguma coisa?

MC – Imenso, muitíssimo! Eu só quero que o museu continue a funcionar numa harmonia, estabilidade perfeita, como a própria arte.

Sabe que me falam deste museu em todo o lado. Trabalhei durante mais de 60 anos com a mesma família que detinha uma galeria em Paris, mas que fechou. Há sete anos que trabalho em exclusivo para o mundo inteiro com a galeria “Helene Bailly”, reputadíssima em Paris e que tem outra galeria em Geneve, na Suíça. Organizaram uma exposição com 80 obras do Picasso.

O projeto desta galeria é a defesa da minha obra do ponto de vista internacional, enquanto ainda cá estiver e depois disso. É uma garantia que a minha obra continua a ser defendida. Eles querem estabelecer uma ligação com o Museu Cargaleiro.

Não imagina a satisfação que eles me transmitem pelo facto de ter um museu em Castelo Branco. Do ponto de vista internacional, Castelo Branco é relevante.

Já lhes transmiti que vai abrir o núcleo da cerâmica e não imagina o contentamento, eles querem mesmo estar em Castelo Branco aquando da abertura em 2024. Nesta galeria encontro pessoas que já foram ao meu museu a Castelo Branco e outros que não, mas querem ir.

- Entretanto vai iniciar-se o processo de abertura de um terceiro espaço, a constituição do Núcleo de Cerâmica, nas antigas instalações das antigas da GNR, na traseira do edifício onde funcionou o Governo Civil. O que pretende que ele seja?

MC – Esse núcleo, para mim, tem muito significado porque agora é que se vai mostrar uma parte importante da minha obra. Eu espero que os arquitetos que vão trabalhar a conceção deste museu consigam condições para que as pessoas conheçam o que preparei, o que sonhei, para o núcleo da cerâmica. Eu não pensei só em mim. Eu tenho a história da cerâmica em Portugal, desde os hispano-árabes, ou seja, desde o século XVI até à atualidade, e parte dos azulejos da história de Portugal. Tenho peças de artistas portugueses que há muito que desejo expor ao público. Estamos a falar de obras que estão em Castelo Branco de ceramistas como Jorge Barradas, Querubim Lapa, Sílvia de Sousa, tantos e tantos. Quando tivermos espaço para isso, poderemos organizar exposições lindas.

Esta ampliação do museu permitirá que peças que estão em

reserva possam ser mostradas ao público, de artistas portugueses, daqueles que acompanharam a grande revolução da cerâmica na Europa, no princípio dos anos 40/50 depois da guerra, em que eu estava incluído. Começou sobretudo em França, com o Picasso e o Miró, os dois que iniciaram este movimento com grandes trabalhos que decoram espaços na sede da UNESCO.

- Quantas peças poderão vir a estar expostas neste novo edifício do Museu Cargaleiro em Castelo Branco?

**MC** – Tenho pena que as pessoas vêem no museu seja uma ínfima parte daquilo que está em reserva. O que está guardado é muitíssimo mais vasto, daria para vários museus. Só peças feitas por mim, a Fundação Manuel Cargaleiro tem mais de mil! Ora nós vamos expor, no máximo, 200, é aquilo que é possível. O resto fica na reserva, porque não há espaço. Sou residente em França desde 1957, fiz tanta cerâmica neste país, depois na Itália. Arranjei peças que são testemunhos da história da cerâmica em França e na Itália. Isso está tudo em Castelo Branco.

Sabe que a partir de um certo momento da minha vida, quis saber o que é que as pessoas da região das Beiras e Alto Alentejo utilizavam no seu dia-a-dia, no campo ou na cozinha. Tenho peças de Idanha-a-Nova que já não existem, assim como peças do Alentejo.

Nunca escondeu que gostaria que este museu organizasse mais exposições temporárias, permitindo deste modo mostrar mais peças que não estão à vista do público. Com a libertação de espaço por via do núcleo de cerâmica, isso poderá ser possível?

**MC** – Espero que sim.

O conjunto de peças doadas pelo mestre à Fundação Cargaleiro rondam as 12 mil. Como será possível ver tamanha beleza e riqueza?

**MC** – Eu acho que o caminho será o de realizar exposições fora de Castelo Branco porque no Museu Cargaleiro é impossível como já expliquei. Recentemente, foram organizadas duas grandes exposições, em Vila Nova de Gaia e outra em Baião. A primeira chamada “Pintar a Luz, Viver a Cor”, uma retrospectiva da pintura a óleo, composta por 61 obras pertencentes a colecionadores particulares, muitas delas nunca vistas pelo público.

Em Baião, a exposição “Eu sou... Cargaleiro” retratou o meu percurso artístico em 65 obras que vão desde a pintura à cerâmica, passando pelos guaches e painéis de azulejos, entre outras abordagens. São exemplos destes que gostaria de replicar, no país e no estrangeiro.

As peças, feitas por si e as que foi colecionando já saíram da quinta do Monte da Caparica?

**MC** – Sim, já foi tudo para Castelo Branco. Tenho também um pequeno museu, um pequeno “bijoux”, desenhado pelo meu amigo Siza Vieira, no Seixal.

Ter instalado o Museu Cargaleiro no Seixal, nesta cidade que me diz tanto por motivos pessoais, teria sido melhor porque é uma cidade maior, mas as coisas orientaram-se noutro sentido e hoje não tenho dúvidas nenhuma que Castelo Branco é a ci-



dade certa para ter o Museu e a Fundação.

O Seixal tem a “Oficina de Artes Manuel Cargaleiro” que tem como missão promover a arte contemporânea, em particular a minha obra e as coleções da Fundação Manuel Cargaleiro, através da realização de exposições temporárias, do desenvolvimento de atividades educativas, entre outras ações.

Eu quero que o Museu Cargaleiro e este projeto funcionem em conjunto porque isso dará maior projeção a Castelo Branco e à Fundação Manuel Cargaleiro. Ora é neste sentido: a realização de exposições fora do museu ajudará à divulgação do museu e às obras à guarda da Fundação.

Pretendo estabelecer relações fortes entre a Fundação e todas as instituições culturais do país e até do estrangeiro.

- O Museu Cargaleiro veio elevar o patamar cultural existente no interior do país. O mestre tem noção desta dimensão e da importância, até no setor económico que este museu veio trazer?

**MC** – Sabe, eu sou a pessoa mais simples do mundo, mas tenho consciência daquilo que está em Castelo Branco. Também

sei do quanto gostam do Museu Cargaleiro. Não imagina as propostas de compra que eu recebo sobre peças que lá estão. Evidentemente que está nos estatutos da Fundação que nada pode ser vendido e o que está em Castelo Branco ficará para sempre.

O que eu noto são os reflexos que o meu museu de Castelo Branco está a criar lá fora. O meu propósito não é a vaidade, mas mostrar as minhas peças, feitas por mim e as que colecionei, às pessoas. Não ficarem escondidas na quinta da Caparica ou noutra sítio qualquer. Obviamente que existe uma oferta cultural desta envergadura que tem efeitos na economia, de pessoas que ficam nos hotéis, que vão aos restaurantes, etc, isso é excelente e fico muito feliz.

O Museu Cargaleiro tem o Serviço Educativo com a missão, entre outras, de criar dinâmicas, tornando o museu um espaço vivo e aberto à participação do público. As crianças são um público constante destas atividades, uma das quais teve a participação do mestre. Como foi essa experiência?

**MC** – Não imagina o quanto me deixa feliz! É uma maravilha! Parece que no início não havia muita adesão, mas dizem-me que está a correr bem. É verdade que já participei, senti-me muito bem entre as crianças. O que eu gostava era de lá levar também os adultos.

Paris tem 20 câmaras e todos os bairros têm uma escola de cerâmica. Castelo Branco é um exemplo em Portugal e tem um museu onde há tudo em termos artísticos, desde a pintura, a cerâmica, a olaria, os têxteis...os têxteis, outra das coleções que não está exposta. Esta lá uma coleção dos primeiros cristãos do Egipto, os coptas, e outras incríveis.

Contudo, tenho noção que mudar uma exposição, ou seja, retirar o que está exposto no museu e colocar outras peças do espólio tem um preço, o do trabalho, o da conceção de como as coisas ficam colocadas. E sei que a equipa está agora concentrada, e bem, na abertura do polo da Cerâmica que vai ter essencialmente obras minhas, embora gostasse de ter outros autores. Tenho uma peça do Canto da Maia, ceramista, que é incrível, “A Dança e a Música” (1926). Já me pediram tantas vezes essa como outras peças para outros museus, que a Fundação

tem emprestado sempre, mas é uma peça que nunca foi vista em Castelo Branco.

Se se conseguir cumprir o que está previsto, que é o de organizar a partir de Castelo Branco em outras cidades, e há pedidos para isso, exposições, era excelente.

É importante aproveitar este interesse porque, de vez em quando, a Humanidade tem necessidade deste ou daquele artista. Por exemplo, podemos ver em Paris, no Museu d’Orsay, a obra de Van Gogh. As pessoas vão lá, apreciam. De repente organiza-se uma grande exposição e formam-se filas de quilómetros! Em cada época, aparece essa necessidade de ver aquelas obras.

O mestre assinalou os 96 anos com uma parceria artística com Vhils. Sessenta anos vos separa, mas ambos criaram a peça “Mensagem” construída em madeira que foi cortada, pintada, esculpida. De que forma gostaria de assinalar os 97 anos em 2024?

**MC** – A minha família tem uma grande ligação com o Seixal, o meu pai era agricultor e tinha lá propriedades. O Vhils nasceu no Seixal e desde menino tem muita habilidade. Nasceu e cresceu a ver as minhas obras e ainda por cima o Seixal tem uma escola com o meu nome. A minha ligação com ele vem do Seixal mas do facto de ele conhecer toda a minha carreira. Conheçemo-nos e ficámos muito próximos. Numa conversa surgiu essa ideia da obra, eu fartei-me de rir porque tenho idade para ser avô dele, mas avançámos!

Quanto aos 97 anos em 2024, o que desejo é estar tranquilo, com poucos telefonemas e continuar a pintar todos os dias. Pintar é a minha única ambição.

- Como passa os seus dias?

**MC** – A trabalhar! Viajo menos, sobretudo pela dificuldade de caminhar. É normal, costumo chamar a isto os “meus remendos”. Mas estou bem, contente, estou em contacto permanente com Castelo Branco. De vez em quando recebo amigos, mas quando uma pessoa chega a esta idade prefere o sossego. Aliás sempre fui uma pessoa recatada.

..... >>>>>



**Todas as cores são bonitas, depende sempre da cor que está ao lado”**



- O que gostaria ainda de fazer?

**MC** – Fui colecionando peças ao longo da vida sempre a pensar que um dia as pudesse mostrar ao público. O que desejo agora é que esse trabalho ganhe cada vez mais público, que Castelo Branco se torne num polo cultural muito forte e com uma visibilidade muito grande, do ponto de vista artístico e didático. A nível nacional já o é e continuará a reforçar a parte internacional. Gabo a Câmara Municipal de Castelo Branco por tudo ter feito, e continuar a fazer, para conseguir manter o museu e a fundação. Não é fácil manter uma estrutura como aquela (museu).

- Já disse que não gosta de homenagens. Porquê?

**MC** – Eu prefiro que não me convidem para essas ações embora nunca tenha recusado por educação, por simpatia, claro está. Se me querem dar um abraço, eu não vou recusar! Preferia que não me dessem nada.

Uma vez, em Paris, fizeram um livro sobre a minha obra e de-

pois o dono da galeria conversava comigo que eu deveria ter centenas de fotografias fabulosas, porque vivi numa época muito rica do ponto de vista artístico e conhecia de facto muita gente. Sabe que quando tiravam fotografias, eu desviava-me. Por isso tenho poucas. Nunca quis exhibir-me, prefiro estar no meu atelier, na fábrica Viúva Lamego a trabalhar e foi assim que realizei a minha obra. Convívios claro que tive muitos, mas é como lhe digo, não me punha para aparecer.

Assume-se como um artista da Escola de Paris. Na atualidade, há algum movimento, artista, que o impressione ou goste de acompanhar?

**MC** – O grande artista do século XX foi Picasso, de quem fui vizinho. Mas estar com ele não me interessava, eu queria era ver a obra dele. Em todo caso, neste momento, no mundo das artes há duas grandes correntes: a construtiva e a destrutiva.

Existem artistas excecionais, fabulosos, mas que acham que o mundo está perdido, já não há esperança e então são geniais, mas tristes. E há outros que são positivos, otimistas, que propõem ao mundo a esperança.

Todas as cores são bonitas, depende sempre da cor que está ao lado.

## Où que j'aïlle, Paris, Italie, en parlant avec d'autres artistes, on me parle de mon musée à Castelo Branco

Dix-sept ans après l'ouverture du Musée Cargaleiro, la Mairie de Castelo Branco travaille sur l'agrandissement de cette structure, pour y installer un Musée de la Céramique de l'artiste, dans les anciennes installations de la gendarmerie. L'ouverture aura lieu en 2024. Nous avons parlé avec le maître, Manuel Cargaleiro, chez lui à Lisbonne, au sujet de son lien à Castelo Branco, qui lui a permis de réaliser son grand rêve.

- Vous souvenez-vous de l'ouverture du premier espace muséologique à Solar dos Cavaleiros ?

**MC** – Je m'en souviens parfaitement ! C'est la preuve évidente que j'ai pris la bonne décision en installant mon musée à Castelo Branco. Je me souviens d'avoir visité l'espace avec M. Joaquim Morão, alors président de la mairie, et je suis resté enchanté par cet édifice historique, c'était une idée fabuleuse d'y installer le musée. Nous avons organisé une exposition dans cet espace où les pièces étaient un peu trop serrées, mais c'était très beau.

Vous savez que pour moi, c'était le premier aveu, la première réponse à ce dont j'avais rêvé toute ma vie : avoir un musée. Il y avait tellement de propositions intéressantes venant de partout, pas seulement du Portugal ! C'était la réponse à mon

“Le musée permettra de montrer au public des pièces en réserve, d'artistes portugais, ceux qui ont suivi la grande révolution de la céramique en Europe, au début des années 40/50 après-guerre, à laquelle j'ai participé”

rêve, c'était ce que je voulais.

Quand j'étais à l'École des Beaux-Arts, un jour, Lurdes de Castro a fait un dessin qui m'a fasciné. Je le lui ai demandé en lui promettant qu'un jour, je l'exposerais dans mon musée. Remarque que déjà à cette époque, je collectionnais des pièces, en pensant qu'un jour, les gens pourraient les voir. L'artiste a besoin de partager, je ne suis pas vaniteux, j'aime tout simplement montrer. C'est dans ce sens que j'ai offert 3500 livres d'art à la bibliothèque de Castelo Branco.

- Plus tard, un nouveau bâtiment fut construit à quelques mètres. Qu'est-ce qui a changé avec cette extension ?

**MC** - L'ouverture du Musée de Solar dos Cavaleiros m'a permis d'exposer mes œuvres ainsi que toutes celles que j'ai collectionnées. Je les avais toutes mal stockées dans ma propriété à Monte da Caparica. Avec le nouveau bâtiment, sur la Place Académica, commence la grande histoire, car il s'agit de plus grands espaces et de meilleures installations. Ensuite, débute le travail d'inventaire des pièces.

La Fondation Cargaleiro, dont le siège a été choisi à Castelo Branco, possède environ 12 mille pièces. Le nouveau bâtiment dispose d'installations qui ont permis non seulement de stocker la collection, mais aussi d'étudier ces œuvres. C'est pourquoi le Musée Cargaleiro jouit actuellement d'une visibilité nationale et internationale. Où que j'aille, Paris, Italie, en parlant avec d'autres artistes, on me parle de mon Musée à Castelo Branco.

- D'une certaine manière, le Musée Cargaleiro de Castelo Branco a apporté plus de visibilité à votre travail, est-ce que cela a apporté autre chose ?

**MC** – Beaucoup, énormément! Je veux juste que le musée continue à fonctionner dans une harmonie, une stabilité parfaite, comme l'art en soi.

Vous savez, on me parle partout de ce musée.

J'ai travaillé pendant plus de soixante ans avec la même famille, qui possédait une Galerie à Paris, mais qui a fermé ses portes. Là, il y a sept ans que je travaille en exclusivité pour le monde entier avec la Galerie « Hélène Bailly », une galerie très réputée à Paris et il en existe également une à Genève, en Suisse. Ils ont organisé une exposition de 80 œuvres de Picasso.

Le projet de cette galerie est la défense de mon travail d'un point de vue international, tant que je suis encore vie et après cela. C'est une garantie que mon travail continue à être défendu. Ils souhaitent établir un lien avec le musée Cargaleiro.

Vous n'imaginez pas à quel point je suis satisfait d'avoir un musée à Castelo Branco. D'un point de vue international, Castelo Branco est pertinent.

Je leur ai déjà communiqué qu'un Musée de la Céramique allait ouvrir et vous n'imaginez pas à quel point ils sont heureux, ils veulent vraiment être présent pour l'ouverture en 2024. Dans cette Galerie, je rencontre des gens qui ont déjà visité mon musée à Castelo Branco et d'autres qui ne l'ont pas encore fait, mais qui veulent y aller.

- Le processus d'ouverture d'un troisième espace commencera, la création du Centre de la Céramique, dans les anciennes installations de la gendarmerie, à l'arrière du bâtiment où opérait le Gouvernement Civil. Que voulez-vous que cela devienne ?

**MC** – Ce centre, pour moi, signifie beaucoup car maintenant une partie importante de mon travail va y être exposée. J'espère que les architectes qui travailleront sur ce projet, sauront créer les conditions nécessaires qui permettent aux gens de connaître ce que j'ai préparé et ce dont j'ai rêvé pour le Musée de la Céramique. Je n'ai pas seulement pensé à moi. J'ai l'histoire de la céramique au Portugal, depuis l'époque hispano-arabe, c'est-à-dire du XVI<sup>e</sup> siècle à nos jours et une partie des carrelages de l'histoire du Portugal. J'ai des artistes portugais dont je souhaite, depuis longtemps, exposer les œuvres publiquement. Nous parlons d'œuvres, qui se trouvent à Castelo Branco, de céramistes tels que Jorge Barradas, Querubim Lapa, Sílvia de Sousa, entre autres. Quand nous aurons de la place pour cela, nous pourrions organiser de belles expositions. Cet agrandissement du musée permettra de montrer au public des pièces en réserve, d'artistes portugais, ceux qui ont suivi la grande révolution de la céramique en Europe, au début des années 40/50 après la guerre, à laquelle j'ai participé. Cela a commencé principalement en France, avec Picasso et Miró, les deux qui ont lancé ce mouvement avec de grandes œuvres qui décorent les espaces au siège de l'UNESCO.

..... >>>>>



- Combien de pièces pourraient être exposées dans ce nouveau bâtiment du Musée Cargaleiro à Castelo Branco ?

**MC** – Je regrette que ce que les gens voient dans le musée ne soit qu'une infime partie de ce qui est en réserve. Ce qui est stocké est bien plus large, cela suffirait pour plusieurs musées. La Fondation Manuel Cargaleiro possède plus d'un millier de pièces, uniquement réalisées par moi-même! Pour l'instant, il ne nous est que possible d'en exposer un maximum de 200. Les autres restent en réserve, car il n'y a pas de place.

Je vis en France depuis 1957, j'ai réalisé beaucoup de céramique dans ce pays, puis en Italie. J'ai récolté des pièces qui sont le témoignage de l'histoire de la céramique en France et en Italie. Tout cela est gardé à Castelo Branco.

Vous savez, à partir d'un certain moment, j'ai voulu savoir ce que les gens de la région de Beiras et du Haut Alentejo utilisaient dans leur vie quotidienne, à la campagne ou en cuisine. J'ai des pièces d'Idanha-a-Nova qui n'existent plus, ainsi que des pièces de l'Alentejo.

Vous n'avez jamais caché que vous souhaiteriez que ce musée organise davantage d'expositions temporaires, permettant ainsi de montrer davantage de pièces qui ne sont pas visibles au public. Avec la libération d'espace grâce au Centre Céramique, serait-il possible ?

**MC** – Je l'espère, oui.

L'ensemble des pièces que vous avez offert à la Fondation Cargaleiro s'élève à environ 12 000 pièces. Comment sera-t-il possible de voir une telle beauté et une telle richesse ?

**MC** – Je pense que la solution sera d'organiser des expositions en dehors de Castelo Branco, car au Musée Cargaleiro, c'est impossible, comme je l'ai déjà expliqué. Récemment, deux grandes expositions ont été organisées, à Vila Nova de Gaia et une autre à Baião. La première intitulée « Paint the Light, Live the Color », une rétrospective de peinture à l'huile, composée de 61 œuvres appartenant à des collectionneurs privés, dont beaucoup n'ont jamais été vues par le public.

À Baião, l'exposition « Eu sou... Cargaleiro » a retracé mon parcours artistique, à travers de soixante-cinq œuvres, qui vont de la peinture à la céramique, en passant par les gouaches et les

panneaux de carrelage, entre autres approches.

Est-ce que les pièces que vous avez fabriquées et celles que vous avez collectées ont quitté votre propriété de Monte da Caparica ?

**MC** – Oui, tout est allé à Castelo Branco. J'ai aussi un petit musée, un petit « bijoux », conçu par mon amie Siza Vieira, à Seixal. Installer le Musée Cargaleiro à Seixal, qui est une ville si importante pour moi d'un point de vue personnel, serait bien meilleur car c'est une ville plus grande, mais les choses ont pris une autre direction et aujourd'hui je n'ai aucun doute que Castelo Branco est la bonne ville pour avoir le Musée et la Fondation. Seixal possède « l'Oficina de Artes Manuel Cargaleiro » dont la mission est de promouvoir l'Art Contemporain, en particulier mes œuvres et les collections de la Fondation Manuel Cargaleiro, grâce à la réalisation d'expositions temporaires et au développement d'activités éducatives, entre autres projets.

Je souhaite que le Musée Cargaleiro et ce projet travaillent ensemble car cela donnera une plus grande visibilité à Castelo Branco et à la Fondation Manuel Cargaleiro. Dans ce sens, organiser des expositions en dehors du musée contribuera à faire connaître le musée et les œuvres détenues par la Fondation.

J'ai l'intention d'établir des relations solides entre la Fondation et toutes les institutions culturelles du pays et même de l'étranger.

- Le Musée Cargaleiro a élevé le niveau culturel existant à l'intérieur du pays, étant l'un des lieux les plus visités de Beira Interior. Est-ce que vous êtes conscient de la dimension et de l'importance que ce Musée apportera d'un point de vue économique ?

**MC** – Vous savez, je suis la personne la plus simple au monde mais je connais la réalité de Castelo Branco. Je sais aussi à quel point les gens aiment le musée Cargaleiro. Vous n'imaginez pas les propositions d'achat que je reçois, pour les pièces qui s'y trouvent. Évidemment, selon les statuts de la Fondation, rien ne peut être vendu et ce qu'il y a à Castelo Branco y restera pour toujours.

Ce que je constate, ce sont les reflets créés par le Musée à Castelo Branco à l'extérieur. Mon but n'est pas la vanité, mais montrer aux gens mes pièces, mes œuvres et celles que j'ai collectionnées. Ne pas les laisser cachées dans ma propriété à Caparica ou ailleurs. Évidemment, il y a une offre culturelle de cette ampleur qui a un effet sur l'économie, avec les gens qui séjournent dans des hôtels, qui vont aux restaurants, etc. C'est excellent et j'en suis très content.



Toutes les couleurs sont belles, tout dépend de celle qui est à côté”

Le Musée Cargaleiro dispose d'un Service Éducatif qui a pour mission, entre autres, de créer une dynamique, faisant du musée un espace de vie ouvert à la participation du public. Les enfants constituent un public régulier à ces activités, dont l'une avec votre participation. Comment s'est déroulée cette expérience?

**MC** – Vous n'imaginez pas à quel point ça me fait plaisir ! C'est magnifique! Au début, il n'y avait pas beaucoup de participation, mais tout se passe bien, à présent. C'est vrai que j'y ai déjà participé, je me sentais très bien parmi les enfants. Ce que j'aimerais c'est d'y emmener aussi les adultes.

Paris contient vingt Mairies et chaque quartier possède une école de céramique. Castelo Branco est un exemple au Portugal et possède un musée où l'on trouve de tout, au point de vue artistique : de la peinture, de la céramique, de la poterie, des textiles... Les textiles sont une autre collection qui n'y est pas exposée. Il existe, aussi, une collection des premiers chrétiens d'Égypte, des coptes et d'autres pièces incroyables.

Néanmoins, je suis conscient que changer une exposition du Musée, c'est-à-dire, retirer ce qui y est exposé et y placer d'autres pièces de la collection, a un prix : celui de l'œuvre et celui de la conception de la mise en place des choses. Je sais que l'équipe se concentre désormais, et bien, sur l'ouverture du pôle des Céramiques, qui présentera essentiellement mes travaux, même si j'aimerais avoir d'autres artistes. J'ai une pièce de Canto da Maia, un céramiste, qui est incroyable, « A Dança e a Música » (1926). On m'a demandé, à maintes reprises, cette pièce et d'autres pièces pour d'autres musées, que la Fondation a toujours prêtées, mais c'est une pièce qui n'a jamais été vue à Castelo Branco.

Si nous parvenons à réaliser ce qui est prévu, c'est-à-dire organiser des expositions de Castelo Branco dans d'autres villes, et il y a des demandes pour cela, ce serait excellent.

Il est important de profiter de cet enthousiasme, de temps en temps, l'Humanité a besoin de tel ou tel artiste. On peut, par exemple, voir l'œuvre de Van Gogh à Paris, au musée d'Orsay. Les gens y vont et l'apprécient. Tout à coup, une grande exposition est prévue et des files d'attente de plusieurs kilomètres se forment !

À chaque époque, il y a un besoin de voir ces œuvres .

Vous avez célébré votre 96ème anniversaire par un partenariat artistique avec Vhils. Soixante ans vous séparent, mais vous avez tous deux créé la pièce « Mensagem » en bois découpé, peint et sculpté. Comment souhaiteriez-vous célébrer votre 97ème anniversaire en 2024?

**MC** – Ma famille a un grand lien avec Seixal, mon père était agriculteur et y possédait des propriétés. Vhils est né à Seixal et est très habile depuis qu'il est enfant. Il est né et a grandi en regardant mes travaux et, en plus, Seixal a une école qui porte mon nom. Mon lien avec lui vient de Seixal mais du fait qu'il connaît toute ma carrière. Nous nous sommes rencontrés et sommes devenus très proches, il a beaucoup de talent. Cette idée d'œuvre est née lors d'une conversation, j'ai énormément ri car je pourrais être son grand-père, mais on n'a pas hésité!

Quant à mes 97 ans, en 2024, je souhaite être tranquille, avec peu d'appels téléphoniques et continuer à peindre tous les jours. La peinture est ma seule ambition.

- Comment passez-vous vos journées?

**MC** – À travailler! Je voyage moins, il m'est difficile de marcher. C'est normal, j'appelle habituellement cela « mes patchs ». Mais ça va, je suis heureux et je suis constamment en contact avec Castelo Branco. De temps en temps, je reçois des amis, mais lorsqu'une personne atteint cet âge, elle préfère le calme et la tranquillité. En fait, j'ai toujours été une personne modeste.

- Qu'est-ce que vous aimeriez encore faire ?

**MC** – J'ai collectionné des pièces tout au long de ma vie, en pensant toujours qu'un jour je pourrais les montrer au public. Ce que je souhaite maintenant, c'est que cette œuvre gagne de plus en plus de public, que Castelo Branco devienne un pôle culturel très fort avec une grande visibilité, d'un point de vue artistique et pédagogique. Cela se fait déjà au niveau national et renforce le volet international. Je félicite la Municipalité de Castelo Branco d'avoir fait tout ce qu'elle pouvait et continue à faire, pour assurer le Musée et la Fondation. Ce n'est pas facile d'entretenir une telle structure (musée).

- Vous avez déjà dit que vous n'aimez pas les hommages. Pourquoi?

**MC** – Je préfère ne pas être invité à ces commémorations, même si je ne les ai jamais refusé par politesse et par sympathie, bien sûr. Je préférerais qu'on m'embrasse au lieu de me donner quelque chose.

Une fois, à Paris, ils ont fait un livre de mes œuvres, et le propriétaire de la Galerie me disait que je devais avoir des centaines de photos fabuleuses, car j'ai vécu à une époque très riche d'un point de vue artistique et que je devais connaître beaucoup de personnes. Mais la vérité, c'est que je me déviais toujours des photos. C'est pour ça que j'en ai peu. Je n'ai jamais voulu me montrer, je préfère être dans mon atelier, à l'usine Viúva Lamego et c'est ainsi que j'ai créé mon œuvre. Bien sûr, j'ai beaucoup socialiser, mais comme je l'expliquais, je n'apparaissais pas souvent.

Vous vous considérez un artiste de l'École de Paris. Actuellement, y a-t-il un mouvement, un artiste, qui vous impressionne ou que vous aimez suivre ?

**MC** – Le grand artiste du XXe siècle, Picasso, dont j'étais voisin. Mais être avec lui ne m'intéressait pas, je voulais voir son travail. Quoi qu'il en soit, il existe actuellement dans le monde des arts, deux courants majeurs : le constructif et le destructeur. Il y a des artistes exceptionnels, fabuleux, mais ils pensent que le monde est perdu, qu'il n'y a plus d'espoir et donc ils sont brillants, mais tristes. Et il y en a d'autres qui sont positifs, optimistes, qui offrent de l'espoir au monde.

Ce que je propose, c'est l'espoir. Vous savez, il n'y a pas de mauvaises couleurs, tout dépend de celle qui est à côté.

# Novo tribunal vai instalar-se no antigo palacete

O anúncio da criação do Tribunal Central e Administrativo do Centro foi feito em abril, em outubro foi assinado o protocolo de instalação.

O Tribunal Central e Administrativo do Centro (TCA) vai ficar instalado no antigo palacete da Rua de São Sebastião.

O anúncio foi feito durante a visita da Ministra da Justiça a Castelo Branco a 17 de outubro, onde presidiu à cerimónia de assinatura do protocolo de colaboração entre o município local e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça para a instalação do novo TCA.

A Ministra da Justiça realçou, em Castelo Branco, importância da criação do novo Tribunal Central Administrativo (TCA) nesta cidade, o terceiro a ser criado em 20 anos e manifestou o desejo do município instalar um Julgado de Paz e ainda receber mais “instâncias judiciais” constituindo-se um “Campus da Justiça”.

“Este é o terceiro tribunal que é criado em 20 anos e significa que é um tribunal muitíssimo relevante que vem trazer uma segunda instância para Castelo Branco para fazermos com que a justiça administrativa e fiscal funcione de uma forma mais célere e com proximidade em relação às pessoas”, referiu.

A criação de um novo TCA em Castelo Bran-

co, na região Centro, vai ajudar a resolver o problema das elevadas pendências processuais na segunda instância da jurisdição administrativa. Segundo a ministra, o TCA do Centro vai entrar em funcionamento de forma progressiva. “O ideal é que quando estiver em pleno funcionamento possa ter cerca de 15 magistrados, mas entrará em funcionamento progressivo e no início terá, talvez, entre cinco e 10 magistrados. Temos de esperar pela obra. Estando tudo pronto, avançaremos logo para o terreno. É tudo uma questão de ver o tempo que levará, no fundo, a concretização dos concursos públicos que são necessários”, salientou.

A Ministra da Justiça foi questionada sobre a pretensão da Câmara de Castelo Branco de instalar um julgado de paz no concelho, a ministra da Justiça mostrou-se recetiva.

“É um desejo que posso manifestar de podermos criar aqui, em Castelo Branco, um julgado de paz”, concluiu.

Acompanhada do Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, a Ministra da Justiça visitou o palacete onde será instalado o TCA.

“O imóvel, tanto quanto possível manterá a traça original, exterior e interior. É um edi-

# 01





fício muito bonito, situado numa zona histórica. Depois das obras de recuperação e adaptação, prevemos que possa fomentar a movimentação de pessoas naquela zona”, diz Leopoldo Rodrigues que lembra ser este “um dos últimos palacetes que está em avançado estado de degradação na cidade”. Para além do solar, o Município adquiriu imóveis anexos ao edifício principal, pelo valor de 51 mil 668 euros. “Este conjunto de imóveis situados na Rua dos Ferreiros vão potenciar ainda mais todo aquele espaço”, finaliza Leopoldo Rodrigues.

Depois da decisão, conhecida no final de agosto, de instalar em Castelo Branco o TCA, o Governo deu “luz verde” no avançar deste processo. A 21 de setembro foi aprovado em Conselho de Ministros uma verba de 200 milhões de euros para serem executados nos próximos 5 anos destinado à construção, ampliação, adaptação e/ou requalificação de múltiplas instalações.

Este imóvel, onde funcionou o ISMAG/ISHT e a Escola Superior de Enfermagem do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é propriedade do Município pelo valor de cerca de 928 mil euros.



**Acompanhada do Presidente da Câmara Municipal Leopoldo Rodrigues, a Ministra da Justiça visitou o palacete onde será instalado o TCA.**

# Município goza de boa saúde financeira

## Castelo Branco é um dos municípios com melhor classificação no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2022

Castelo Branco, segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2022, que elabora o ranking quanto a várias áreas da contabilidade autárquica, é um dos municípios com melhor classificação no que respeita ao ranking global dos municípios de média dimensão. Neste estudo, o concelho albacastrense posiciona-se no 8.º lugar nacional, com 1437 pontos. Já no que respeita ao ranking dos municípios do distrito de Castelo Branco, independentemente da sua dimensão, Castelo Branco ocupa o primeiro lugar, seguido de Vila Velha de Ródão, Penamacor, Sertã e Covilhã.

“A posição honrosa que Castelo Branco conquistou, tanto no ranking global dos municípios de média dimensão como no ranking distrital, revela inequivocamente, a gestão rigorosa dos dinheiros públicos praticada no município e é elucidativa da sua eficácia e eficiência financeira”, frisa o Presidente do Município, Leopoldo Rodrigues.

Estes resultados revestem-se de uma maior importância, tendo em conta que o município devolve às famílias 2,5% do IRS municipal, paga as refeições dos alunos do ensino pré-escolar e dos 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e devolve 150 euros por cada criança que frequente uma creche e não esteja abrangida pela isenção do Governo. Leopoldo Rodrigues sublinha “que a devolução de 2,5% do IRS, embora represente menos receitas para o Município, significa uma redução do esforço



### o concelho albacastrense posiciona-se no 8.º lugar nacional, com 1437 pontos.

fiscal feito pelas famílias do concelho, não colocando, ainda assim, em risco a sustentabilidade financeira municipal”. A boa saúde financeira do município de Castelo Branco está, ainda, bem patente no aumento, no ano de 2022, das suas disponibilidades financeiras reais. De destacar também o facto de Castelo Branco ocupar o 34.º lugar, no que toca ao Município que mais paga em “transferências correntes, de capital e subsídios “. Este apoio, que supera

os 8,5 milhões de euros, reflete que o apoio dado pelo município às freguesias e às associações do concelho “é uma prioridade que não compromete a nossa saúde financeira”, praticada pelo executivo municipal.

No que diz respeito aos municípios com “maior volume de despesa paga em aquisição de bens de capital e transferências de capital”, Castelo Branco ocupa o 29.º lugar com um valor de cerca de 11.8 milhões de euros.

## Aeroporto em Santarém é o que melhor serve a região

O Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, participou no debate, promovido a 17 de outubro pelo Guia Comércio de Santarém/Cariz Observador, que juntou autarcas, dirigentes de entidades de turismo e empresários.

Leopoldo Rodrigues explicou que desde a primeira hora que o município albacastrense defende que esta é a melhor “localização estratégica” para esta região, mas também para o país, por ficar no centro, mas relativamente próxima de Lisboa e de cidades e concelhos com impacto no território e que também merecem um aeroporto que os aproxime da Europa e do mundo. Neste debate ficou claro que a região Centro “pode ser o fiel da balança” na escolha da localização do novo aeroporto em Santarém.



## Castelo Branco recebe vice-presidência da nova CCDRC

Castelo Branco vai receber a vice-presidência ligada à área da agricultura, no âmbito da nova lei orgânica da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

A informação foi transmitida pela Ministra da Coesão Territorial ao presidente da Câmara Municipal, Leopoldo Rodrigues. “A vice-presidência da CCDRC estará dedicada à agricultura”, indica o autarca. A nova lei orgânica que entrou em vigor no dia 1 de junho prevê a reestruturação das

CCDRC, que passam a ter o estatuto de institutos públicos especiais, com o objetivo de assumirem competências descentralizadas do Estado central. A Câmara Municipal espera que a vice-presidência fique nas atuais instalações da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC). Contudo, “se o entendimento do instituto que sucede à CCDRC for diferente, estaremos disponíveis para encontrar outras soluções”, afirma Leopoldo Rodrigues. Serão integradas nos serviços das CCDRC

atribuições das Direções Regionais de Agricultura e Pescas, das Direções Regionais da Cultura e dos departamentos de licenciamento e planeamento industrial da Direção de Proximidade Regional e Licenciamento da Agência para a Competitividade e Inovação.

As integrações destes serviços nas CCDRC vão decorrer até 31 de março de 2024.

Segundo o diploma, apesar de os serviços serem integrados nas CCDRC, estão salvaguardados os direitos dos trabalhadores.

# Município cede instalações à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco

Edifício na Quinta das Violetas recebe provisoriamente uma Unidade de Saúde Familiar até ser adaptada pela Câmara uma vivenda na avenida Nuno Álvares

O Município cedeu à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) o edifício onde funcionou uma clínica privada, na Quinta das Violetas, para a reorganização dos centros de saúde na cidade.

Esta cedência decorre até ficar concluída a adaptação de uma vivenda na Avenida Nuno Álvares para a instalação de uma Unidade de Saúde Familiar.

No final de setembro, a ULSCB procedeu a uma reorganização da rede de Cuidados de Saúde Primários. Foram implementadas duas novas Unidades de Saúde Familiar e os centros de saúde numa única estrutura, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados.

A cidade dispõe de duas Unidades de Saúde Familiar, instaladas na antiga Clínica das Violetas provisoriamente e no primeiro andar do Centro de Saúde de São Tiago. A estas duas junta-se a Unidade de Saúde Familiar instalada no Centro de São Miguel.

A Câmara de Castelo Branco adianta que o projeto de adaptação da vivenda na Avenida Nuno Álvares está praticamente concluído e de acordo com os requisitos da Administração Regional de Saúde (ARS). A autarquia aguarda autorização desta estrutura para a abertura do concurso público para entrega da empreitada, no valor de cerca de um milhão de euros. Prevê-se uma comparticipação do Plano de Recuperação e Resiliência.



“

Foram implementadas duas novas Unidades de Saúde Familiar e os centros de saúde numa única estrutura, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados.

## “Patas e Patudos” no Parque da Cidade

Este ano foram muitas as atividades e novidades no Parque da Cidade que fizeram as delícias dos miúdos, mas também dos graúdos, que puderam ver muitos animais

As mais variadas raças de cães e os seus donos preencheram o evento “Patas e Patudos” a 7 e 8 de outubro. Na iniciativa foi dado destaque à promoção e adoção de animais de companhia e à prevenção do abandono animal. Este ano foram muitas as atividades e novidades no Parque da Cidade que fizeram as delícias dos miúdos, mas também dos graúdos, que puderam ver muitos animais, pois nesta 3ª edição do Patas e Patudos, os gatos e os cães dividiram o espaço com os animais da quinta, bem como outros animais como pássaros, coelhos e outros.



## Câmara oferece ambulância aos bombeiros

A Câmara de Castelo Branco entregou, a 11 de julho, uma ambulância de transportes múltiplos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco. O Presidente do município destacou “a excelência da relação” que existe entre as duas entidades e que é um compromisso da Câmara acudir às necessidades dos bombeiros para continuarem a cumprir a missão de socorro às populações.

O presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, Dâmaso Rito, explicou, no ato da entrega, que a renovação da frota é uma necessidade constante no quartel.



# Empresa TRH instala-se no antigo edifício dos CTT

Empresa de serviços de consultoria e desenvolvimento de aplicações de tecnologia emprega já 30 pessoas

A Tech Remote Hub (TRH), empresa de serviços de consultoria, de desenvolvimento de aplicações e de gestão de operações de tecnologia, está instalada no antigo edifício do CTT, no Largo da Sé, em Castelo Branco. É a primeira empresa a instalar-se neste imóvel, adquirido e recuperado pelo Município.

A Câmara destaca o facto da TRH empregar técnicos especializados. “Este é um marco importante na estratégia do executivo municipal para a dinamização da nossa zona histórica”, considerou o Presidente do município, Leopoldo Rodrigues. Para o mesmo responsável, a instalação da TRH em Castelo Branco significa “o cumprimento ou o início do cumprimento de um objetivo com o qual me comprometi com os albacastrenses, quando nos apresentámos a eleições. Uma das nossas propostas aos albacastrenses foi trazer pessoas e trazer empresas para a Zona Histórica e esta é a primeira empresa dentro do nosso mandato a instalar-se na Zona Histórica”.

Por outro lado, esta empresa proporciona não só empregos como a atração de

“

Queremos que este tipo de trabalhadores especializados, jovens, com conhecimentos, se fixem em Castelo Branco e tenham as suas famílias e possam também contribuir para a comunidade”.

jovens. “A TRH tem a trabalhar em Castelo Branco duas pessoas provenientes da Índia. São dois jovens altamente qualificados que vieram trabalhar da Índia para Portugal, para Castelo Branco. É aqui que eles estão sediados e é aqui que desenvolvem a sua atividade profissional. Portanto estamos no bom caminho e estamos a concretizar objetivos”.

Leopoldo Rodrigues sublinha que “a empregabilidade jovem é importante e a empregabilidade de quadros é também muito positiva” e destaca os pontos “fortes” de Castelo Branco. “Temos qualidade de vida. Temos um conjunto

de incentivos que a Câmara dá aos mais jovens, no que diz respeito, por exemplo, ao apoio às famílias, no âmbito das creches, da alimentação, da Escola a Tempo Inteiro, devolvemos 2,5 por cento do IRS, que para estes trabalhadores terá importância quando tiverem o seu reembolso. Queremos que este tipo de trabalhadores especializados, jovens, com conhecimentos, se fixem em Castelo Branco e tenham as suas famílias e possam também contribuir para a comunidade”.

O Presidente do Município lembrou também vários estudos que atestam que Castelo Branco “tem um custo de vida bastan-



te mais baixo do que muitas das cidades”. Na cerimónia da abertura da TRH, um dos seus fundadores, Sérgio Morais, afirmou que esta empresa completa dois anos de existência. “Em Castelo Branco já temos cerca de 30 pessoas especializadas em duas grandes tecnologias que estão com um crescimento muito grande a nível mundial, que são o salesforce e o servicenow”. O responsável frisou o apoio dado pelo Município para que fosse possível a instalação nesta cidade e partilha da mesma opinião de Leopoldo Rodrigues no que diz respeito às vantagens do interior. “A vantagem que temos é o facto de tra-

balharmos um modelo híbrido em que as pessoas podem trabalhar de casa ou no escritório. Isso significa ter valor em Castelo Branco, se tivesse que trabalhar em Lisboa esse valor ia diminuir no rendimento mensal. Aqui ganho muito mais e posso trabalhar para Lisboa ou para outros sítios”.

A TRH tem escritório em Lisboa, Guarda e Castelo Branco e tem um universo de 100 trabalhadores que a partir de Portugal trabalham para clientes finais na Europa, EUA e Canadá e integradores globais ou integradores com presença local (Europa, EUA e Canadá).



“

É a primeira de outras empresa que queremos instalar na zona histórica da cidade”.

Leopoldo Rodrigues  
Presidente Câmara Municipal de Castelo Branco

## Antigo quartel da Guarda Fiscal em obras para receber empresas

O antigo quartel da Guarda Fiscal, na Quinta do Amieiro, vai ser requalificado para ali ser instalado um novo Centro de Empresas Inovadoras (CEI). O investimento ascende a um milhão e 129 mil euros.

O atual CEI, na Avenida do Empresário, inaugurado em 2013, está completo, essencialmente, com empresas tecnológicas. Face à procura, o Município avança com a adaptação de um edifício de que é proprietário e que não está ocupado. A obra tem um prazo de execução de 18 meses.

O CEI tem como missão apoiar empreendedores e empresas no processo de desenvolvimento efetivo das suas ideias de

negócio, transformando-as em realidades empresariais sustentáveis. Dispõe de 37 espaços independentes para acolhimento de iniciativas empresariais, 6 oficinas e 31 gabinetes. Estes espaços estão equipados com mobiliário base, dispõem de acesso à rede de comunicações (voz e dados), e climatização. Durante o período de acolhimento, as entidades acolhidas têm acesso a assessoria especializada, designadamente em: apoio ao empreendedorismo; constituição, alojamento e desenvolvimento de novos projetos empresariais; procura de novas oportunidades, formação, networking e fabricação de protótipos. Será neste modelo que irá funcionar o CEI 2 na Quinta do Amieiro.



## Empresa quer desmantelar aviões Falcon no Aeródromo Municipal

A empresa TRMK Aeronautics, que trabalha em parceria com a Dassault Aviation, quer desmantelar e fazer manutenção de aviões Falcon em Castelo Branco. Para esse efeito solicitou ao Município de Castelo Branco a utilização de um hangar no Aeródromo Municipal, proposta esta que foi aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal de 27 de setembro.

“A Dassault Aviation, na área do pós-venta, tem uma grande necessidade de peças e esta unidade surgirá nessa perspetiva”, explica Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal. Numa primeira fase, a empresa vai dedicar-se ao

desmantelamento destes aviões, numa fase posterior, as peças serão reaproveitadas.

O autarca frisa que os responsáveis da empresa estiveram em Castelo Branco e elogiaram a capacidade do Aeródromo Municipal, para além da sua excelente localização, perto da autoestrada e da ligação ferroviária”.

A Dassault Aviation SA é uma empresa fabricante de aviões civis e militares, sediada em França. Fundada originalmente como Société des Avions Marcel Bloch, teve o seu nome modificado para Avions Marcel Dassault em 20 de dezembro de 1947, quando o seu fundador mudou seu sobrenome de Marcel Bloch para Marcel Dassault.



# Mecalbi amplia instalações na Zona Industrial

A empresa está sediada em Castelo Branco desde 2006, é das maiores exportadoras do concelho e emprega 77 pessoas.

A empresa Mecalbi, localizada na Zona Industrial de Castelo Branco, inaugurou novas instalações numa cerimónia que contou com a presença da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa e do presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues para quem “o sucesso de cada empresa é o sucesso de Castelo Branco”. Terminou endereçando parabéns a esta unidade, responsáveis e seus colaboradores.

Fruto de um investimento de seis milhões de euros, esta empresa que se dedica ao fabrico de cablagens para a indústria automóvel, revelou na ocasião o crescimento do volume de negócios e a necessidade de contratar mais pessoas. Contudo, as instalações já se tornavam exíguas pelo que a abertura de um novo edifício fabril representa “um virar de página também em termos de processos e tecnologia” disse o administrador Jorge Amaral.

A ministra Ana Abrunhosa considera que a Mecalbi “serve de inspiração a outros empreendedores, por ter sido capaz de desenvolver do zero, produtos para uma indústria tão exigente como a do automóvel”.

A Mecalbi é uma das empresas com maior exportação em Castelo Branco, tendo mais de 99 por cento da sua produção anual no mercado externo.

A unidade está sediada em Castelo Branco desde 2006 e emprega 77 pessoas. Com a parte da internacionalização, esse dado sobe para os 105 com projetos nos Estados Unidos da América e no México.



**É uma das empresas com maior exportação em Castelo Branco, tendo mais de 99 por cento da sua produção anual no mercado externo.**

# Fábrica de hidrogénio a caminho de Castelo Branco

A Courtesy Power, Lda, empresa fundada em São João da Madeira que se dedica à promoção de projetos na área de energias renováveis, pretende instalar em Castelo Branco uma unidade industrial de hidrogénio verde. Este investimento, denominado, MeeToH2 CB, está afeto ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) com um valor de 4,4 milhões de euros.

A aprovação da Declaração de Interesse Público, procedimento necessário para que a unidade, que tem sede em São João da Madeira, possa instalar-se na locali-

zação indicada, o Monte da Terra Grande, nas proximidades do Aeródromo Municipal e de um parque solar fotovoltaico, foi aprovada em Assembleia Municipal a 27 de setembro depois de aprovação por unanimidade obtida em Sessão Camarária. Segundo o projeto prevê-se “a implantação de duas unidades de produção de hidrogénio verde, permitindo a empresa do sector dos transportes (com frota de cerca de 60 transportes pesados) mitigar a sua dependência energética de fontes fósseis”.



## CATAA promove a 1ª edição do Congresso Internacional “Farm to Fork”

O Congresso Internacional “Farm to Fork: Our food, our health, our future”, que se realiza em Castelo Branco de 16 a 18 de novembro, irá reunir especialistas nacionais e internacionais de renome nas áreas do agro-alimentar, sustentabilidade, nutrição & saúde, para aprofundar os temas mais recentes que englobam a jornada do Prado ao Prato.

Ao longo de três dias, o Congresso “Farm to Fork” contará com um programa científico principal, complementado por uma oferta diversificada de workshops temáticos, bem como de sessões dedicadas para a apresentação de posters e comunicações orais, em se pretende incentivar a participação entusiasta e ativa da comunidade académica.

Este congresso pretende ser um espaço de partilha de conhecimento e de aprendi-

zagem entre investigadores, cientistas, decisores políticos, profissionais da área agro-alimentar e de nutrição, aproximando estudantes e indústria agro-alimentar. Pela relevância das temáticas em discussão e análise, são convidados a participar todos os interessados em fazer a diferença e contribuir para um setor agro-alimentar mais saudável, sustentável, inclusivo e inovador, que promova um futuro melhor para todos.

O “Farm to Fork” ambiciona ainda dinamizar e valorizar Portugal, dando visibilidade ao interior do país e colocando a cidade de Castelo Branco em destaque no mapa agro-alimentar Nacional e Europeu. Para mais detalhes sobre o programa e outras informações relevantes, visite o nosso website

<https://www.cataa.pt/farm-to-fork/>





## Economia

# InovCluster participa na Alimentaria Barcelona

Uma vez mais, as empresas serão apoiadas para participar no maior certame do setor agroalimentar do país vizinho

A Inovcluster (Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro), com sede nas instalações do Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar em Castelo Branco, vai participar na Alimentaria Barcelona que irá decorrer de 18 a 21 de março de 2024. É considerada a maior feira do setor agroalimentar do país vizinho. Face à proximidade geográfica e ao facto de Espanha representar o principal mercado consumidor do agroalimentar português, a InovCluster irá, mais uma vez apoiar a participação das empresas neste certame. A última edição que decorreu em 2022, e que contou com a participação do Município de Castelo Branco, teve mais de 100 mil visitantes, cerca de

3 mil expositores e mais de 2 mil compradores convidados.

As empresas participantes serão ressarcidas em conformidade com a legislação relativa aos incentivos no âmbito do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME – Projeto Conjunto. As empresas com sede nas NUT Norte, Centro e Alentejo têm taxa de financiamento até 50 por cento. O certame tem vagas limitadas, pelo que as empresas interessadas devem inscrever-se, formalizando o seu interesse e inscrição através do email [internacional@inovcluster.pt](mailto:internacional@inovcluster.pt). O Projeto Conjunto Internacionalização do Cluster Agroindustrial 2023-25 é um projeto conjunto setorial recentemente

aprovado, liderado pela Inovcluster e que visa potenciar o aumento da base e capacidade exportadora das PME da fileira agroalimentar numa lógica de indústria 4.0 e incrementar a sua orientação exportadora para mercados mais sofisticados.

O plano de ação conjunto aprovado, num total de 25 ações, encontra-se fortemente coerente, equilibrado e consistente com os objetivos do projeto porque identifica as soluções, as atividades e as oportunidades do setor, e encontra-se igualmente alinhado com as prioridades políticas no domínio da competitividade e internacionalização e do Plano de Internacionalização 2030.

# “Taste & Feel Portugal” mostrou território a cinco mercados internacionais

## A Inovcluster recebeu a visita de doze elementos dos mercados alvo do projeto e levou-os a vários locais de enoturismo deste território beirão

A InovCluster - Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro e a Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID), enquanto entidade parceira, dinamizaram nos últimos 30 meses, o projeto “Taste & Feel Portugal”.

Este projeto, financiado pelo Compete 2020, teve a sua intervenção na promoção externa da fileira agroalimentar e da fileira do enoturismo de modo a dar uma maior visibilidade e notoriedade aos produtos e serviços portugueses em cinco mercados internacionais: Dinamarca, Suécia, Polónia, Alemanha e Finlândia. Foi com foco em cada um destes países, que se disponibilizaram guias de tendências de mercados de modo a capacitar as empresas do setor para um processo de internacionalização bem-sucedido.

Externamente, foi trabalhado um conjunto de materiais de comunicação, entre os quais a elaboração de 5 vídeos, que implicou a seleção de um produto estrela em cada um destes mercados alvo que, com a harmonização de produtos agroalimentares portugueses, serviram de conteúdo às campanhas de promoção nos mercados alvo.

Já na reta final do projeto, o Inovcluster recebeu a visita de doze elementos dos mercados alvo do projeto entre “opinion makers”, jornalistas e compradores internacionais, a vários locais de enoturismo do território beirão, recebendo experiên-



cias de produtos turísticos integrados de ruralidade, mostras, demonstrações e degustações de produtos do vinho e da gastronomia nacional. Contataram ainda com produtores locais.

No âmbito do projeto foram realizadas cerca de 30 atividades de capacitação, identificadas mais de 1500 oportunidades de negócio e realizadas mais de 150 reuniões no âmbito das ações de promoção internacional. A adesão das PME portuguesas ao projeto foi bastante positiva com a participação de um total 194 empresas portuguesas.

“A execução deste projeto, procurou aci-

ma de tudo consolidar aquilo que é a missão da InovCluster, que assenta na promoção da fileira agroindustrial ao nível nacional e internacional, suportada na singularidade e na qualidade dos seus produtos e no aumento dos níveis de competitividade dos seus sistemas produtivos”, afirma Christelle Domingos, Diretora Executiva da Inovcluster. Nesta ótica, o projeto Taste & Feel permitiu “consolidar mercados com os quais a InovCluster tem vindo já a trabalhar, como abordar novos mercados que possam no futuro vir a ser importantes para as empresas do setor”, conclui a responsável

## CATAA recebe visita da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

O Centro de Apoio Tecnológico Agro-alimentar (CATAA) recebeu no dia 21 de setembro a visita de uma delegação da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC).

Ao longo da manhã, os 26 colaboradores tiveram oportunidade de conhecer de perto o trabalho desenvolvido no CATAA. Participaram numa prova sensorial de novos produtos desenvolvidos (pão com farinha de figo e de pêsego), visitaram os laboratórios e as unidades de desenvolvimento Tecnológico.

A ação da DRAPC pretendeu aprofundar o apoio do CATAA junto do sector agrícola, rural, e das pescas no sentido da sua dinamização e valorização, promovendo a aproximação dos agricultores e outros agentes rurais, bem como das suas organizações, numa perspetiva integrada e em linha com as políticas e objetivos definidos para o sector.



## Confira se é o vencedor no Sorteio de Verão 2023 no Comércio Local

Os cidadãos podem conferir no link abaixo os resultados do Sorteio de Verão 2023, uma iniciativa levada a cabo pela Câmara Municipal de Castelo Branco e a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB) que decorreu entre os dias 1 de julho e 31 de agosto.

Com o objetivo de dinamizar o comércio local nos meses de Verão, atraindo consumidores e potenciando o habitual aumento do número de turistas e visitantes, esta iniciativa decorreu no mesmo formato do Sorteio de Natal e contou com o aumento do número de prémios e do valor total envolvido, nomeadamente, cem mil euros repartidos por 200 prémios em que o primeiro prémio terá o valor de sete mil e quinhentos euros.

O sorteio realizou-se a 6 de setembro.

[https://www.cm-castelobranco.pt/media/10814/resultados\\_sorteio\\_de\\_verao\\_2023.pdf](https://www.cm-castelobranco.pt/media/10814/resultados_sorteio_de_verao_2023.pdf)





## Economia

# Farinhas Branca de Neve atingem 70 anos em 2024

No coração e na mesa dos consumidores. Uma das marcas mais queridas dos portugueses é fabricada em Alcains desde 1954. A empresa emprega 100 pessoas e coleciona prémios de confiança.

No Largo de Santo António, no centro da vila de Alcains, fabrica-se um dos produtos com mais longevidade em Portugal. O azul e branco da fachada das Fábricas Lusitana são as cores de uma das marcas mais queridas dos portugueses e que em 2024 atinge os 70 anos de existência. Aconteceu em 1954 o lançamento da farinha Branca de Neve com uma característica totalmente inovadora à época: tratava-se de uma farinha tipo “Self Raising”, ou auto levedante, isto é, já continha fermento incorporado.

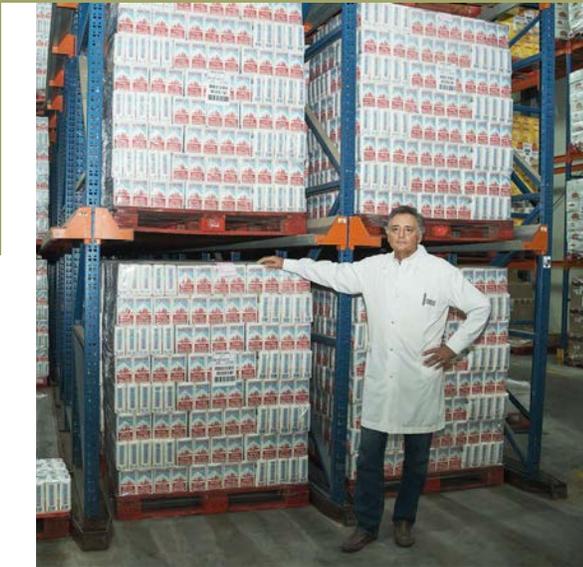
O produto era único no mercado especialmente indicado para a preparação de bolos. O seu sucesso foi imediato levando a que a partir da vila de Alcains fossem distribuídas diariamente milhares de toneladas de farinha. Até aos dias de hoje, a farinha Branca de Neve permanece na casa dos portugueses. As campanhas publicitárias ficaram na história. Um dos primeiros anúncios da Branca de Neve foi produzido na altura do lançamento da farinha Super-Fina, em 1955, com o

seu tradicional pacote vermelho e azul que, ainda hoje, se mantém praticamente fiel ao original.

As Fábricas Lusitana empregam atualmente 100 trabalhadores em Alcains. A marca “Branca de Neve” coleciona prémios de confiança e a empresa reinventa-se frequentemente com o lançamento de novos produtos de que os preparados de bolos são um dos muitos exemplos. A palavra “antiguidade”, diz António Trigueiros de Aragão, administrador das

—

“Acabámos de instalar uma central fotovoltaica e uma nova linha de enchimento.”



Fábricas Lusitana seria sinónimo de ultrapassado. Mas não o é “Desconhecemos esse universo. Deixa-se ultrapassar quem quer, ou não pode, ou não sabe reagir. O mercado foi e é um sistema em constante mudança. Temos o privilégio de ser uma equipa extraordinária a trabalhar para quem nos deseja e quer. Agradecemos a todo o momento essa situação. Somos trabalhadores apaixonados e humildes a par de uma procura constante do caminho a seguir. A credibilidade será um dos fatores por dentro de tantos outros”, assim justifica o responsável a capacidade da Branca de Neve se manter implantada no mercado em diversas gamas.

Para além dos produtos, outros projetos estão em estudo na fábrica. “Acabámos de instalar uma central fotovoltaica e uma nova linha de enchimento. Gostaríamos e queremos poder abrir no futuro a fábrica a quem nos procura”, adianta o administrador.

Com laboratórios em Lisboa, o lançamento de produtos está presente na estratégia da empresa. “Estamos permanentemente a estudar tendências do mercado e a desenvolver novas gamas e produtos. Lançámos agora o “Petit Gateaux com Caramelo Salgado”, o “Doce de Ovos” e os preparados para bolos de “Laranja com Sementes de Chia” e de “Alfarroba com Linhaça”. Preparamos outras gamas para lançamento”, revela Trigueiros de Aragão, presente quase diariamente na empresa em Alcains, vila onde a fábrica permanece desde o dia em que abriu portas pela primeira vez.

“A localização, à época, terá tido tudo a ver com as origens do fundador, mas também com o facto de esta zona ter tido muita indústria e ter centralidade em relação aos trigos do baixo e alto Alentejo face aos “armazenistas” e “comércios”, agora retalhistas, espalhados pelo país. O retalho mudou por completo nos

últimos 40 anos. Permanecemos em Alcains pois temos uma equipa extraordinária, uma fábrica adaptada às nossas necessidades e um acreditar enorme no nosso território e no futuro. Durante a pandemia de Covid 19, quando todos estavam retidos nas habitações, questionou-se o que aconteceria se a indústria alimentar junto aos grandes centros urbanos e populacionais tivesse que encerrar por um período indefinido? Talvez a baixa densidade tivesse outro tipo de defesas. É de meditar sobre o assunto” confessa o responsável.

Nos 70 anos que serão atingidos em 2024, a Lusitana, garante, “tudo fará para continuar a entregar os produtos desejados, que é disso que se trata, e daremos novidades ao mercado com ações que visem distribuir amor e alegria por aqueles que muito respeitamos e para quem trabalhamos, as nossas consumidoras e consumidores”.

## “Binas”, o nome oficial para o sistema de bicicletas serão instaladas na cidade e em Alcains

**As bicicletas incluem um dispositivo de localização e os utilizadores, brevemente, poderão alugar uma “Bina” através de um registo numa aplicação móvel**

A autarquia está a apostar nas bicicletas partilhadas como uma forma de promover a mobilidade suave. Este sistema constitui uma alternativa sustentável aos transportes públicos e aos veículos pessoais, contribuindo para a redução do tráfego e das emissões de carbono.

As bicicletas incluem um dispositivo de localização e os utilizadores, brevemente, poderão alugar uma “Bina” através de um registo numa aplicação móvel. O custo associado ao serviço será divulgado após a aprovação do regulamento de utilização. Em projeto piloto, 40 “Binas”, serão colocadas ao dispor da população de Castelo Branco e de Alcains. As estações para as bicicletas partilhadas serão instaladas em locais estratégicos da cidade,

como estações de transporte público, zonas residenciais, áreas comerciais e zonas de lazer. Os locais definidos para a respetiva utilização são: Parque do Barrocal; Zona de Lazer; Centro Coordenador de Transportes; Hospital Amato Lusitano; Centro Cívico; Praça de Camões; Parque das Laranjeiras (Rotunda da Europa), Largo de São João e Largo de Santo António (Alcains).

O programa de apoio à aquisição de bicicletas continua aberto e tem sido bem recebido pela população, que tem demonstrado interesse em adquirir bicicletas como uma opção de deslocação. A taxa de participação por parte da Câmara Municipal foi de 133 mil euros e representou um investimento no mer-

cado local superior a 516 mil euros nos últimos dois anos.

Ao apostar na mobilidade suave, a autarquia espera, nas palavras do Vice-presidente, Hélder Henriques, conseguir melhorar a qualidade de vida dos munícipes, reduzindo a dependência do automóvel e promovendo um ambiente urbano mais sustentável e saudável.

“A Câmara está empenhada em estudar os padrões de mobilidade dos jovens estudantes. Para o efeito, vai solicitar a colaboração dos encarregados de educação, para que respondam a um inquérito cujo objetivo é a implementação de soluções que vão para além do uso do automóvel nas suas deslocações”, finaliza Hélder Henriques.



**A Câmara está empenhada em estudar os padrões de mobilidade dos jovens estudantes.”**

Helder Henriques  
Vice Presidente Câmara Municipal de Castelo Branco

Mobilidade

03

## Aeródromo Municipal tem condições para crescer

A estrutura recebeu este verão mais dois meios aéreos e 65 bombeiros para acudir a incêndios em Portugal e Espanha



A Câmara Municipal de Castelo Branco considera que aeródromo “ainda tem condições” para crescer, nomeadamente, como um cluster da Aeronáutica.



O Aeródromo Municipal de Castelo Branco, considerou o Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, “é a materialização de uma zona de expectativa estratégica ibérica para os meios aéreos”. Dois aviões anfíbios “Fire Boss” estiveram na denominada “época de incêndios” pré-posicionados no Aeródromo de Castelo Branco para responder às necessidades do País, mas também ibéricas, “uma medida estratégica e especialmente relevante” no quadro do mecanismo europeu no combate a fogos florestais, nas palavras do Ministro da Administração Interna que visitou aquela infraestrutura municipal a 22 de agosto.

José Luís Carneiro fez-se acompanhar, nesta deslocação a Castelo Branco, pela Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, ao encontro dos dois aviões ligeiros de combate a incêndios, financiados pela União Europeia (UE) no âmbito do Mecanismo Europeu de Proteção Civil (RescEU). Estes meios envolvem um investimento da ordem dos 2,5 milhões de euros, 75% dos quais financiados por Bruxelas, e permitiu que Portugal tivesse pela primeira vez ae-

ronaves integradas neste mecanismo.

“O que hoje aqui [Castelo Branco] está a acontecer, com o apoio do Ministério da Defesa Nacional, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e Câmara de Castelo Branco, é que foi possível termos dois meios aéreos que ficam a trabalhar primariamente para as necessidades do país, mas que estão também pré-posicionados em Castelo Branco para apoiar o esforço europeu, muito particularmente no quadro da Península Ibérica, na medida em que temos um acordo bilateral (com Espanha) de Proteção Civil que prevê a mobilização de meios e forças”, disse o ministro.

José Luís Carneiro destacou a visão do município albacastrense que soube antecipar, ao construir este aeródromo e respetiva Base Logística de Apoio, a estratégia do País a um nível europeu de preparação e de combate a incêndios.

Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco aproveitou para frisar que o aeródromo “ainda tem condições” para crescer, nomeadamente, como um cluster da aeronáutica.

# “Transporte a Pedido” aos sábados

O serviço funcionará de forma gratuita,  
com recurso a carrinhas do Município

A autarquia vai reforçar o transporte flexível aos sábados. O alargamento ficará ao dispor da população, em projeto piloto, durante seis meses. Nesta fase experimental, o serviço funcionará de forma gratuita, com recurso a carrinhas do município. Futuramente, após avaliação dos resultados, se continuar, terá o mesmo modelo de financiamento do já existente.

O transporte flexível ou a pedido é um modelo de transporte público que permite aos passageiros solicitar um veículo para se deslocarem de um ponto de partida para um ponto de destino específico.

O cliente terá de contactar o número de telefone 800 272 000 até às 15 horas da véspera do dia em que pretende viajar. Após recolha de todas as solicitações, o Centro de Operações do Município organiza o itinerário em função das reservas. Até às 17h30 da véspera do dia da viagem, o cliente é informado da hora a que o transporte irá ser efetuado (tendo em conta que poderão ser feitos ajustamentos, considerando o itinerário efetivamente a realizar). Já no dia da viagem, o transporte aparece na paragem, no horário comunicado e o cliente é levado até ao seu destino final (uma das paragens definidas), sendo o veículo partilhado com outros clientes cujas viagens têm um padrão idêntico.

As paragens de transporte flexível, corresponderão a paragens de transporte público, as quais serão devidamente assinaladas com um sinal específico de transporte flexível.

Estão, de igual modo, a ser implementados “processos de digitalização no Centro Coordenador de Transportes, para que os utilizadores acedam à informação atualizada, através de novos painéis, interiores e exteriores”, adianta o Vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Hélder Henriques. Neste seguimento, será promovida uma aplicação de telemóvel e reforçada a rede de internet no local.



O transporte flexível ou a pedido é um modelo de transporte público que permite aos passageiros solicitar um veículo para se deslocarem de um ponto de partida para um ponto de destino específico.

## Exercício Militar no Aeródromo Municipal

O Aeródromo Municipal de Castelo Branco (AMCB) foi palco do exercício militar “ABT-A 23”, levado a cabo pela Força Aérea Belga. A ação desenvolveu-se entre 4 e 14 de setembro. Tratou-se de um exercício que envolveu duas aeronaves da Força Aérea Belga, modelo Airbus A400M e que teve continuidade na Base Aérea de Beja, Campo Militar de Santa Margarida, Aeródromo Militar de Tancos e no Aeródromo Municipal de Castelo Branco, sendo este último a única infraestrutura aeronáutica civil empenhada, o que é bem revelador da importância e qualidade desta infraestrutura.

De forma a elevar a capacidade de segurança do AMCB, por decisão da Força Aérea Belga, houve um reforço de meios de salvamento e combate a incêndios, composto por 7 militares, que se juntaram aos meios de socorro disponíveis diariamente nesta infraestrutura, guarnecidos pelo Corpo de Bombeiros de Castelo Branco, que garantem a segurança de todos os movimentos de aviação realizados nos 365 dias do ano.



Tratou-se de um exercício que envolveu duas aeronaves da Força Aérea Belga, modelo Airbus A400M.

---

## Soalheira volta a estar ligada a Castelo Branco

Entre Lardosa e Louriçal do Campo o autocarro passou a incluir a paragem em Soalheira.

A solução não tem custos adicionais, os horários serão os mesmos que os anteriores e resulta de um acordo inter-administrativo entre a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e a Câmara de Castelo Branco.

O acordo permite que o operador concessionário, de uma forma legal, vá à localidade da Soalheira efetuar o serviço. Esta localidade ficará integrada na linha que atualmente liga Castelo Branco e Alcains ao Casal da Serra e que faz o percurso por Lardosa e Louriçal do Campo.



## Câmara anuncia criação de mais três creches

A Sessão Solene de abertura do ano letivo decorreu no Cineteatro Avenida, com a presença de diretores dos agrupamentos, docentes e funcionários.

O Município vai ter mais três creches. O anúncio foi feito pelo Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco na Sessão Solene de abertura do ano letivo de 2023/24. “Lançámos um concurso para elaboração de um projeto para uma nova creche, em Castelo Branco, na Quinta das Violetas e um outro concurso para uma nova creche em Alcains, num pavilhão do antigo Ciclo Preparatório”. Leopoldo Rodrigues assegurou que “até final do ano será aberto outro concurso público, em Castelo Branco, para uma creche na Quinta Pires Marques”.

O Jardim de Infância das Violetas, que faz parte do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, terá capacidade para 84 crianças e ficará concretizado em 2025.

Quanto à creche de Alcains, com capacidade para 42 crianças, ficará ampliada em 2025. “Existe a possibilidade de captar alguns fundos do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)”, sendo que “também estão sinalizados apoios no âmbito do Portugal 2030”, esclareceu o autarca.

A habitual Sessão Solene de abertura do ano letivo decorreu no Cineteatro Avenida, com a presença de diretores dos



agrupamentos, docentes e funcionários. A construção destas creches, considera Leopoldo Rodrigues “é um passo importante” porque significa “a aposta do executivo na fixação e atração de jovens, assim como postos de trabalho”. A medida integra-se “num conjunto de iniciativas, pois estamos para repetir a comparticipação das refeições escolares para o Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como a comparticipação no valor

de 150 euros por criança que frequenta a creche naquelas que não são apoiadas por medidas do Estado”.

A Sessão Solene terminou com uma conferência proferida pelo Ex-Ministro da Educação e coordenador da revisão da Carta Educativa de Castelo Branco, David Justino, que partilhou os seus conhecimentos e pensamentos com todos os professores e educadores da comunidade escolar albicastrense.



Educação e Juventude

## Agrupamentos escolares com mais turmas de alunos

Registam-se mais de 6100 alunos nos quatro agrupamentos de escolas. O ano letivo 2023-24 iniciou-se de forma concertada no dia 15 de setembro em todos os ciclos de ensino.

A Educação é um processo diáfano que permite aprendizagens e o desenvolvimento dos que nele estão envolvidos.

No ano letivo 2023-2024, os Serviços Educativos e a sua Escola a Tempo Inteiro contam com o reforço da sua equipa que passou de 67 profissionais da área da educação, para 80 nas mais variadas áreas de intervenção escolar: música, artes plásticas, atividade física, dança, coro, informática, legolândia... uma panóplia de atividades que foram preparadas e que serão desenvolvidas para os alunos do Município de Castelo Branco poderem brincar, aprendendo, com o manuseamento de materiais tão diversificados como uma caixa de música a uma peça de lego ou um pincel para ilustrar o que eles nos quiserem mostrar.

As vivências e as oportunidades de aprendizagem a que todos os alunos, de forma igual, têm acesso nas escolas de Castelo Branco, permitem desenvolver jovens com visão estratégica de futuro, com sentido crítico construtivo, com o entusiasmo suficiente para que o desiderato destes jovens seja o sucesso pessoal e profissional de cada um.

A crescer à atividade dos Serviços Educativos existem os apoios à família que integram a devolução de até 150 euros no valor do pagamento da creche e das refeições do primeiro ciclo, que neste ano letivo foi alargado ao 3º e 4º anos do primeiro ciclo. No processo de candidatura dos apoios à família foram submetidas 1524 candidaturas das quais 1400 são de apoio às refeições e 124 às creches.

No passado ano letivo houve uma tendência crescente de alunos nas escolas do município que obrigou à readaptação das escolas e à abertura de novas turmas de jardim de infância e primeiro ciclo. Esta tendência continua patente, com a matrícula de mais de 6100 alunos nos quatro agrupamentos de escolas em 2023-24 que iniciou o ano letivo de forma concertada no dia 15 de setembro de 2023 em todos os ciclos de ensino.

A cidade volta a receber estudantes do ensino superior. O Instituto Politécnico de Castelo Branco tem 1200 novos estudantes matriculados, o que se traduz em 17 licenciaturas com as vagas totalmente preenchidas e a garantia que todas irão funcionar.

Bom ano letivo!

## Centro Artístico Albicastrense, há 115 anos de portas abertas

O CAA foi fundado a 23 de fevereiro de 1908, por artistas, com uma grande participação neste processo do artista Manuel de Oliveira Leitão.

Com uma idade de 115 anos, o Centro Artístico Albicastrense (CAA), nascido a partir do Grémio dos Artistas, organismo criado na segunda metade do século XIX é uma das mais antigas instituições da cidade, com uma relevância extremamente importante por manter a sede na artéria mais movimentada na Zona Histórica de Castelo Branco. A sua história mistura-se com a da própria cidade.

No final do século XIX, na sequência de divergências no Grémio dos Artistas a associação acabou extinta o que deu origem a duas associações: O “Centro Artístico Albicastrense” e o “Clube de Castelo Branco” (sobre este último fizemos referência na última edição desta revista). O CAA foi assim fundado a 23 de fevereiro de 1908, por artistas, com uma grande participação neste processo do artista Manuel de Oliveira Leitão.

Os alicerces do Centro assentavam, como agora, no trabalho para todos, independentemente da sua classe social, algo que em 1908 tinha ainda maior contraste do que atualmente.



O CAA iniciou as suas atividades num imóvel arrendado no Largo de São João. Em 1912, a sede mudou para a Rua de Santa Maria, onde se mantém num imóvel entretanto adquirido pela coletividade. As atividades culturais e poéticas organizadas pelo CAA, assim como os serões dançantes tinham grande prestígio em Castelo Branco.

Ao longo dos mais de 100 anos de existência, o CAA tem procurado manter a sua matriz de estar ao serviço da cultura e da comunidade albicastrense. Atualmente, a atividade é gerida por uma Comissão Administrativa, presidida por José Gonçalves. Prevê-se que a eleição para a constituição dos órgãos sociais aconteça até final do ano e que os novos



Ao longo dos mais de 100 anos de existência, o CAA tem procurado manter a sua matriz de estar ao serviço da cultura e da comunidade alcastrense.

dirigentes possam reforçar o papel da CAA. “Não temos atividades definidas, vamos analisando e aceitando ou rejeitando o que nos solicitam, por exemplo, festas de aniversário, algum evento, vamos brevemente ter balet e teatro, em caráter formativo, aberto à população. Já tivemos aulas de cavaquinho, de Bordado de Castelo Branco”, explica José Gonçalves que justifica ainda: “Para uma Comissão Administrativa, torna-se difícil planear atividades”. O conhecido bar da CAA mantém-se de portas abertas, o que representa uma “fonte de receita para que possamos sobreviver, juntamente com as quotas dos sócios, que não seriam suficientes para manter o CAA. José Gonçalves tem “consciência” do peso histórico da instituição, foi essa a razão que o levou a liderar uma equipa “provisória” para assumir a gestão. “Temos feito de tudo para manter esta casa centenária, temos ambição de a restaurar, pintar, fazer alguma manutenção urgente, como as janelas que estão degradadas. É também urgente reparar os beirais do telhado que estão a ruir aos poucos, mas estas ambições só com aju-



da da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, pois não temos verbas para tais investimentos”, indica. Sócio desde 1984, José Gonçalves lembra-se de parte da história do CAA, local de divertimento, onde se faziam bailes, se jogava às cartas, às damas, ao bilhar ou ao snooker. “Havia sempre mesa cheia de amigos, que conversavam sobre vários temas. O CAA era um ponto de encontro obrigatório para muita gente”, recorda. O CAA “tem muito a dar à cidade” por ser “uma mais valia para a Zona Histórica e, para a população em geral, já que a carência de habitação é gigantesca, aplaudo vivamente esta iniciativa de a Câmara começar a fazer intervenções na Zona Histórica”, sublinha José Gonçalves.



# CCCCB cumpru 10 anos

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco já acolheu 22 exposições, a grande maioria produzidas a partir das mais importantes coleções de arte contemporânea nacionais

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) assinalou, a 13 de outubro, o 10º aniversário de existência, com um conjunto de atividades e entrada gratuita para todos os visitantes. Desde a sua inauguração em 2013, o CCCC B já acolheu 22 exposições, a grande maioria das quais produzidas a partir das mais importantes coleções de arte contemporânea nacionais, incluindo a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE).

Igualmente relevantes foram as exposições produzidas a partir da coleção da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação de Serralves, da Coleção José e Norlinda Lima (Oliva Factory), do BCP MILLENIUM, da Coleção da CGD e, naturalmente, da Coleção Berardo, sem esquecer as diversas exposições de autor que o CCCC B também acolheu.

Ao longo destes anos, o CCCC B tem procurado dinamizar permanentemente o Serviço Educativo e o investimento tem-se revelado produtivo, com o retorno que orgulha a equipa de trabalho e



também o Concelho e a Região, já que os alunos (crianças e jovens, quase sempre acompanhados pelos seus professores) são o público mais fiel e os que o visitam em maior número.

Para assinalar esta data redonda, o CCCC B preparou um conjunto de iniciativas que decorreram ao longo do dia de aniversário. As visitas foram gratuitas.

Ao longo do dia tiveram lugar visitas guiadas à exposição patente: “A Viagem” de Xosé Luís Otero, que se deslocou de propósito da Galiza para Castelo Branco para conduzir a última visita guiada do dia.



No dia de aniversário tiveram lugar visitas guiadas à exposição patente “A Viagem” de Xosé Luís Otero.



Cultura

## Portugal leva Bordado de Castelo Branco à Bienal de Mains de Maîtres no Luxemburgo

A exposição de artesanato, com 60 peças de 54 artesãos de Portugal, terá o “saber fazer” albicastrense

O Bordado de Castelo Branco vai estar presente na 4ª edição da Bienal de Mains de Maîtres, que decorre de 23 a 26 de novembro no Luxemburgo, numa exposição de artesanato, com 60 peças de 54 artesãos de Portugal, o país convidado. A exposição portuguesa intitula-se “Produção artesanal portuguesa: a atualidade do saber-fazer ancestral”. A mostra ocupará duas salas e uma área especificando que a primeira sala será

dividida em “quatro áreas temáticas para retratar quatro características artesanais”. Numa destas salas, destinada ao “saber fazer”, vai estar o Bordado de Castelo Branco. É composta por seis oficinas, nas quais o público poderá experimentar técnicas, para além do Bordado de Castelo Branco (pelo Centro de Interpretação do Bordado); de Cestaria em bunho, Cestaria em cana, Cestaria em vime ou Rendas de bilros, entre outros.

Outra área expositiva, subordinada ao tema “abrigo”, é dedicada às artes ligadas ao que cobre o corpo e o ambiente da casa, e apresentará, entre outras, a colcha de Castelo Branco e as mantas de lã (usadas em várias regiões como capas de pastores). O projeto curatorial é da responsabilidade da Direção-Geral das Artes (DGArtes), através do Programa Nacional Saber Fazer Portugal.

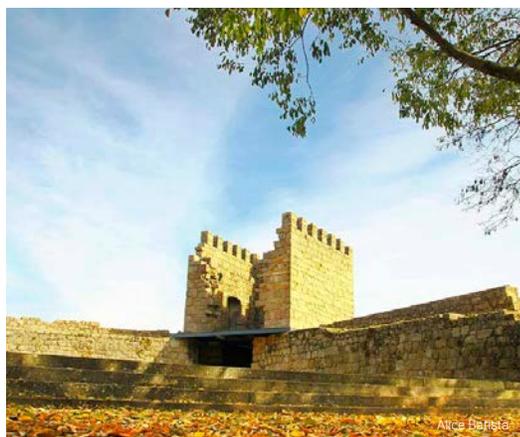
## Cultura do Município na Assembleia da República

Na abertura da exposição esteve presente o Vice-presidente da Câmara Municipal, Helder Henriques e o Presidente da Assembleia da República.

O Município de Castelo Branco esteve presente na A.Certifica, exposição e demonstração de produtos certificados, com o seu Bordado de Castelo Branco e com a Viola Beiroa, que esteve patente na Assembleia da República de 11 a 13 de outubro. Na abertura da exposição esteve presente o Vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Helder Henriques.

A A.Certifica surge como a entidade promotora da certificação de produções artesanais tradicionais, sinónimo da garantia da qualidade e autenticidade da produção.

É um organismo de certificação, que manifesta o compromisso de contribuir para a difusão e dignificação das tradições portuguesas e para uma maior satisfação de todas as partes interessadas (consumidores, clientes, instituições e agentes económicos relacionados com a atividade, colaboradores).



## Município nomeado para dois prémios no Art&Tur

O Município de Castelo Branco está nomeado para dois prémios no Art&Tur - Festival Internacional de Cinema de Turismo.

“As nomeações para o Bordado de Castelo Branco e para a Gastronomia Regional celebram a excelência do município na promoção e preservação das suas ricas tradições culturais”, refere a Câmara de Castelo Branco.

O presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, agradeceu ao Art&Tur Festival Internacional de Cinema de Turismo “pela honra das nomeações e à comunidade local pelo seu compromisso em preservar e enriquecer o nosso património cultural e gastronómico”.

# Poeta e escritor António Salvado é nome da Biblioteca Municipal

## A atribuição do consagrado Poeta decorreu durante a III Edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado/Cidade de Castelo Branco

Lançada em 20 de julho de 2022, a III Edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado/Cidade de Castelo Branco teve o seu epílogo com a entrega dos Prémios aos vencedores durante o encerramento da 3ª edição do Ciclo Cultural Roiz III, promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco e pela Junta de Freguesia de Castelo Branco. Na edição de 2023, que decorreu de 21 a 22 de julho, participaram poetas de Portugal e Espanha.

No ano da morte do seu patrono, o poeta António Salvado, confirmou-se a vitalidade e a afirmação ibero-americana do prémio com o seu nome e da cidade que o viu nascer e onde viveu até partir para o lugar onde moram os grandes poetas. É impossível ficar indiferente aos números que se lhe associam nesta edição: 1123 autores de 19 países (Portugal, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Suécia, México, Cuba, República Dominicana, Brasil, Peru, Venezuela, Argentina, Chile, Estados Unidos da América, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe); 20 finalistas em língua portuguesa (de Portugal, Brasil e Cabo Verde) e 20 finalistas em língua castelhana (de Espanha, México, Venezuela e Cuba) dos quais o júri presidido por Alfredo Pérez Alencart e que integrava António dos Santos Pereira, Enrique Cabero, Leocádia Regalo, Manuel Nunes, Maria de Lurdes da Gouveia Costa Barata e Paulo



Samuel que atribui os primeiros prémios respetivamente a José Jorge Letria (língua portuguesa) e Ramón Garcia Mateos (língua castelhana).

De realçar que na edição deste ano do Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco, o júri, dado o elevado nível das obras finalistas, decidiu atribuir quatro menções honrosas a duas obras finalistas em língua portuguesa e a duas obras finalistas em língua castelhana, nomeadamente a Carlos Nuno Granja, de Portugal; Luís

Pimentel do Brasil; José Manuel Jaén Bernuz de Espanha e Alejandro González Labarta de Cuba.

O Prémio Internacional de Poesia António Salvado/Cidade de Castelo Branco é hoje uma referência cultural da (e na) nossa comunidade que importa preservar, promover e enriquecer. Dar-lhe-emos continuidade através desta frutuosa parceria entre o Município e a Freguesia de Castelo Branco.

José Dias Pires

## “A Viagem” para ver até março no CCCC B

A obra do autor, Xosé Luís Otero, constrói-se de memórias e materializa-se a partir de objetos, fragmentos

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) tem patente ao público, até 3 de março de 2024, a exposição “A Viagem”, de Xosé Luís Otero.

A obra de Xosé Luís Otero (Nocelo da Pena, Galiza, Espanha, 1966) constrói-se de memórias e materializa-se a partir de objetos, fragmentos, e tantas outras referências resgatadas do longínquo passado em que ficou a sua infância. Cada obra constitui-se como um ossário de lembranças, como estruturas visíveis de uma trajetória que é, em essência, uma complexa viagem interior, com diferentes entradas para a memória. É grandemente um exercício de experiências vividas e que agora desvela, trazendo ao presente algumas das questões existenciais que sempre o inquietaram, como a condição humana, a sua relação com Deus, mas também com o medo, a culpa, o pecado ou a morte.

As suas criações são, na verdade, alegorias que dão origem a uma multiplicidade de narrativas e significados que se intercetam, complementam ou dispersam pelos distintos espaços expositivos do CCCC B. Xosé Luís Otero assume-se, assim, à semelhança do Minotauro, protagonista do fantástico conto “A casa de Astério”, de Jorge Luís Borges, como o guia que nos vai conduzindo pelos múltiplos caminhos do seu labirinto.

A sua obra é gerada por imagens parcelares ou fragmentos, como se neles capturasse uma determinada fração de espaço e de tempo, um lugar e um momento.



São destroços de vivências ou histórias lembradas pelos avós, que parecem funcionar como arqueologias de espaços agora desabitados, lugares de esquecimento, silenciosos, vazios, que encerram a tensão do que aí, em algum momento, parece ter acontecido.

Há no seu trabalho uma predileção pelos grandes formatos, pelas composições agrupadas e pelas montagens cenográficas, que combina num jogo de arquiteturas e de tantas outras estratégias processuais que continuamente desafiam o visitante a uma experiência profundamente imersiva.

Jorge da Costa  
Curador

“

A sua obra é gerada por imagens parcelares ou fragmentos, como se neles capturasse uma determinada fração de espaço e de tempo, um lugar e um momento.



## Cultura

# Recriações Históricas Mostras de outros Tempos ou talvez não

Desde sempre que as atividades relacionadas com as recriações históricas movimentaram as populações podemos falar das recriações de batalhas nos anfiteatros romanos, dos torneios da Idade Média e das recriações de batalhas famosas no século XIX.

Em Portugal, tal como vem acontecendo por toda a Europa, vão surgindo diversas recriações históricas de norte a sul do país. Estas atividades encorajadas por diversas freguesias, autarquias e atualmente com excelentes resultados por empresas municipais que aqui viram um modo de juntar o potencial turístico local à memória coletiva, história e promoção de produtos locais desde a gastronomia ao artesanato. Existem mesmo exemplos que são de louvar pelo facto de além de serem sustentáveis do ponto de vista económico

são uma parte importante do suporte financeiro de algumas localidades.

De um modo geral se os projetos forem bem definidos e administrados em cerca de poucos anos uma recriação histórica consegue ser sustentável.

Importa naturalmente além da crescente visibilidade e apetência para a recriação histórica de diversas épocas destacar o que de bem se faz e naturalmente corrigir os muitos erros do ponto de vista histórico que ocorrem de norte a sul do país.

O Modelo Sustentável e as boas práticas tem por base os exemplos que podemos apontar os caminhos do êxito.

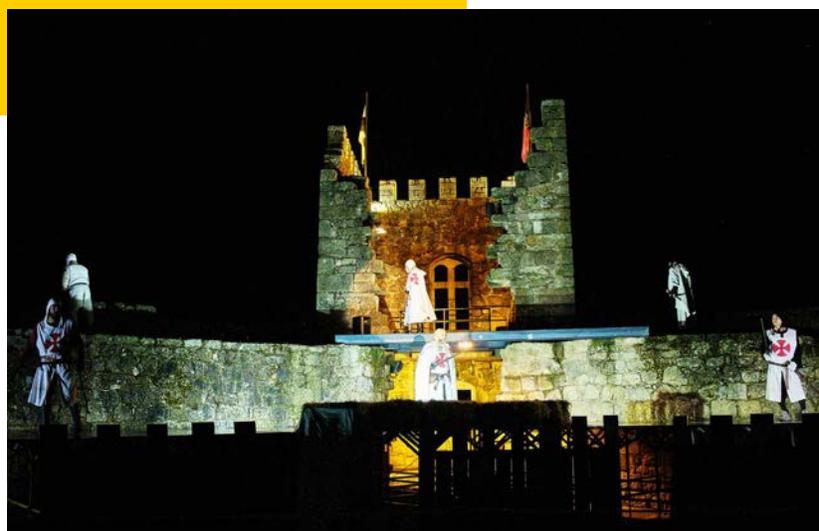
Todos os eventos de Recriação Histórica que aumentam o seu dimensionamento e são sustentáveis têm os seguintes pontos em comum: são organizados por autarquias ou empresas municipais,

apostam na investigação histórica e na formação, são preparados com um ano de antecedência, a data mantém-se ao longo dos anos, apostam na criação de uma marca, cobram entrada, têm protocolos com marcas de bebidas para patrocínio, têm loiças específicas, têm uma tenda oficial para venda de merchandising, existe um armazém de materiais adquirido com receitas do evento que vai aumentando de ano para ano.

Seguindo estes preceitos volvidos cerca de três anos os eventos passam a ser sustentáveis e a viver naturalmente das receitas.

O caso específico de Castelo Branco Em Castelo Branco a primeira manifestação desta tipologia aconteceu na então Escola Afonso de Paiva pela iniciativa do Professor João Henriques Ribeiro no seu ano de estágio como docente de história.

Apesar do clima, o evento chegou a bom porto com alguns momentos de qualidade a nível de espetáculo.



Passados muitos anos por volta de 2009 a Escola Faria de Vasconcelos em parceria com a Outrem fez algumas experiências simples mas bem alicerçadas de recriar diversas épocas da história (foi nesta altura que se iniciou a construção de um guarda roupa assim como um vasto conjunto de adereços). Podemos destacar a componente de aprendizagem como fulcral para sustentar esta tipologia de evento.

Desde aí a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal que até aí tinham apoiado juntaram-se à organização tendo entrado também a Associação de Comerciantes com outros envoltimentos de diversas instituições fizeram-se diversas feiras nem sempre na mesma altura do ano e tentando abarcar o período histórico da Idade Média podemos daí destacar mo-

mentos melhores e outros de quebra. Pela positiva relativamente ao número de participantes podemos destacar o ano de 2013

Tendo estado sem acontecer durante alguns anos voltou a acontecer no ano de 2022 com o nome de Terras Templárias substituindo o anterior de Dias Templários. Neste ano além dos grupos exteriores estiveram presentes cerca de 22 jovens entre os 17 e os 20 anos o que estabelece a dimensão pedagógica como algo importante. Podemos dizer que o ano de 2022 pode ter sido um marco importante depois da paragem e veio permitir fazer uma comparação de modelos de gestão de eventos.

O evento correu bastante bem tendo em linha de conta os anos de paragem, mas perante o entrosamento de alguns gru-

pos locais com os grupos vindos de fora em eventos fora daqui podemos justificar as sinergias existentes.

No ano de 2022 foi marcada data para o evento de 2023 sendo feita uma preparação atempada. Posteriormente a data foi alterada para setembro sendo o evento Terras Templárias de 2023 realizado entre 15 e 17 de setembro.

Nesta data a meteorologia não foi favorável e perante as condições adversas nomeadamente trovoadas foram feitos ajustes de programação e naturalmente na logística para manter cerca de 60 animadores. De referir que os outros quatro eventos que decorriam noutros pontos do país foram interrompidos no domingo dia 17. Apesar destas problemáticas o evento chegou a bom porto com alguns momentos de qualidade a nível de espetáculo.

# Viola Beiroa – O instrumento que tem a voz da Beira

As referências bibliográficas ao termo Bandurra ou Viola, na região Centro demonstram a antiguidade e a utilização funcional deste instrumento.

A Bandurra, Viola Beiroa ou Viola de Castelo Branco já faz parte do quotidiano cultural da nossa cidade. Fruto de um aturado trabalho de investigação realizado por um grupo de músicos apaixonados, com o apoio sempre presente da Câmara e da Fundação Inatel, este instrumento tradicional assume-se como um objeto ícone cultural, a par do Bordado, do nosso Castelo Branco.

As referências bibliográficas ao termo Bandurra ou Viola, na região Centro demonstram a antiguidade e a utilização funcional deste instrumento.

Em 1680 “Manoel Gomes” genro de João Bonito juiz dos sapateiros dará a S. Chrispim em sua charola com duas tochas e huma dança adiante e tres moças com violas e castanhetas. António Martins Calrão juiz dos cadeiros dará hum guião com discante de tres violas de bons tangedores” (Roxo, 1891). Esta é a descrição do que os “Juizes de Officio” haveriam de dar para a procissão do Corpo de Deus.

Em 1864 surge esta referência no “Almanach de Lembranças”: “Na antiga villa de Pedrogam-Pequeno, nas margens do Zêzere, celebra-se a festa de S. João com a Mourisca, bailado antigo que se executa pela seguinte forma: São sete figurões (...) os dois primeiros tocam bandurra, os imediatos pandeireta, e os últimos empunham compridos thyrsos com um grande ramallete de cravos na extremidade superior. (...) os dois das bandurras dedilham as cordas com perícia maravilhosa.” (Gomes, 1904).

Jaime Lopes Dias, personagem de rele-



vo da nossa cidade identifica a Viola ou Bandurra como instrumento raro que acompanhava os descantes e as danças, nomeadamente as danças da Lousa em honra da Senhora dos Altos Céus na obra “Etnografia da Beira”.

O etnomusicólogo Ernesto Veiga de Oliveira na sua obra-prima “Instrumentos Musicais Populares Portugueses”, na década de 60 do século XX, classifica a Viola Beiroa e integra-a na família das violas de arame portuguesas, dando-lhe assim um relevo maior do que teria tido até então.

Imortaliza ainda o último tocador de Viola Beiroa, o Ti Manel Moreira de Penha Garcia.

Este cordofone tradicional foi sobrevivendo graças à participação anual nas referidas cerimónias religiosas na Lousa e a participações em trabalhos musicais de estudiosos da obra de Veiga de Oliveira, nomeadamente o músico Garção Nunes da Brigada Vitor Jara.

A Fundação Inatel no final do século passado, assumindo a função de preservadora das tradições populares, incentivou o senhor Alísio Saraiva, albicastrense residente no Retaxo, a debruçar-se sobre o instrumento Viola Beiroa ou, a partir de então Viola de Castelo Branco, impedindo assim uma extinção anunciada.

Há cerca de onze anos começou um pro-

## Uma tese de doutoramento na Universidade Autónoma de Madrid com o título “Viola Beiroa – uma perspectiva pedagógica” por Miguel Carvalhinho vem questionar a pertinência da introdução dos instrumentos tradicionais na oferta formativa das escolas de ensino oficial de música em Portugal.

jeto, que rapidamente se transformou num movimento, de revitalização deste instrumento musical tradicional. Com os apoios institucionais já referidos, a solo, em duo ou através da Orquestra Viola Beiroa, as canções do repertório tradicional beirão surgiam em programas de rádio, televisão, espetáculos ao vivo, conferências na Academia, assumidas na voz agridoce, mal temperada e intemporal deste instrumento surpreendente.

A reação entusiasta do público em geral motivou a criação da Associação Recreativa Cultural Viola Beiroa. No seio deste grupo de “Amadores” desenvolvem-se várias atividades que têm por objetivo maior a preservação através da divulgação das possibilidades musicais da Viola Beiroa. A estratégia assenta em três pilares fundamentais: a construção, em oficina, de instrumentos cada vez melhores aprimorando a qualidade sonora e o conforto

na abordagem do instrumento. A participação musical em todos os eventos onde a Orquestra Viola Beiroa, com cerca de vinte elementos, divulga a voz instrumental do repertório beirão. A perspectiva pedagógica desenvolvendo cursos para aprendizagem ou melhoramento na execução do instrumento.

O processo de Certificação da Viola Beiroa, iniciativa da Câmara Municipal, com a elaboração de um “Caderno de Especificações Técnicas” permite a construção de Violas Beiroas de qualidade que serão certificadas pela Unidade de Produção Artesanal Albiviola em Castelo Branco. Com a gravação de dois CDs, “Viola Beiroa” em 2014 e “Viva” em 2020, a sonoridade da Orquestra Viola Beiroa perpetua-se a par das imensas publicações nas redes sociais, em programas de televisão ou rádios nacionais. A criação do grupo “Arame Ensemble” com Viola Beiroa,

Beiroíto, Beirão (dois instrumentos novos criados na oficina Albiviola), Viola Brasileira e Soprano abre possibilidades de composição a outros níveis de erudição mantendo a sonoridade inquestionavelmente tradicional.

A possibilidade da criação de um curso de Viola Beiroa no ensino oficial possibilita a formação de instrumentistas melhor preparados na execução do instrumento, em qualquer estilo musical, garantindo também a criação e a preservação de um repertório variado editando as partituras criadas. A elaboração de uma tese de doutoramento na Universidade Autónoma de Madrid com o título “Viola Beiroa – uma perspectiva pedagógica” por Miguel Carvalhinho vem questionar a pertinência da introdução dos instrumentos tradicionais na oferta formativa das escolas de ensino oficial de música em Portugal. Através de inquéritos, entrevistas a especialistas e a experiência pessoal do músico investigador, pode-se concluir que há uma aceitação, do público-alvo deste estudo, na presença destes instrumentos no ensino institucional.

O futuro agora acontece também na Escola Profissional do Conservatório Regional de Castelo Branco, que aceitou o desafio de incluir na sua oferta formativa cordofones tradicionais como a Viola Beiroa, a Guitarra Portuguesa e o Bândolim. Veremos e ouviremos o que os jovens pensam das nossas tradições e o que quererão fazer com elas.

## Verão teve cinema ao ar livre

Os Parques da Cidade e do Montalvão receberam no verão sessões de cinema ao ar livre e foram centenas as pessoas que puderam ter um verão diferente. As exibições tiveram entrada gratuita.

O Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, faz um balanço “extremamente positivo” e frisa que é intenção do Município que estes “espaços criados sirvam como sala de eventos. Queremos que as pessoas os frequentem e queremos continuar a realizar nestes (parques) mais eventos, sempre que isso for possível”.



# Rostos da cidade

## Faria de Vasconcelos

António de Sena Faria de Vasconcelos Azevedo (Castelo Branco, 2.3.1880 – Lisboa, 1939) é nome que de há muito temos presente, bastante antes de chegarmos a Castelo Branco. Desde logo, por ter colaborado na Enciclopédia Pedagógica Progredior (Porto, 1936, dirigida pelo Prof. Adolfo Lima), editada por um nosso familiar, que com aquele verbo latino fundou no Porto uma Livraria e Editora, conhecida sobretudo pelos livros que publicou de A. de Magalhães Basto e traduções de obras de Dostoievsky; noutra vertente, reconhecida pelos numerosos romances ditos “cor-de-rosa”, da colecção Delly (pseudónimo dos escritores franceses Frédéric Henri e Jeanne Maria Henriette Petitjean de la Rosière). Mas também o identificamos por via do nosso interesse pela revista Estudos de Castelo Branco, que o Prof. Cruz Malpique, na BPMP, nos deu a conhecer e onde colaborava. De facto, esta prestigiada e pouco atendida publicação periódica dedicava em 1969 todo um número a Faria de Vasconcelos, no qual se encontra um dos melhores – porventura o melhor – esboço biográfico do ilustre Pedagogo e Professor, da autoria do Dr. José Lopes Dias, a par de outros depoimentos de quem com ele se relacionou (Hernâni Cidade, Delfim Santos, Duque Vieira, Reis Brasil, Firmino Crespo, Hugo Pardal, Maria Helena Duarte Sousa Alves, entre outros). Valoriza esse número a transcrição de artigos do homenageado (na passagem dos 30 anos do seu falecimento), então inéditos, reimprimindo-se também a “Proposta de lei sobre a reorganização da Educação Nacional” (Julho 1923), que a ele se ficara a dever ao tempo em que fora Ministro da Instrução Pública o Dr. João Camoesas. Proposta em grande parte implementada, mas que suscitou oposições e mesmo uma polémica com Fidelino de Figueiredo e Alves dos Santos, tendo por objecto a Reforma do



Ensino. Na Estudos de Castelo Branco podem ler-se subsequentes artigos de Faria de Vasconcelos (n.ºs 45, 46-47, 48-49, n.ºs 2 e 3 da 2.ª série), desconhecidos à época, e que a futura publicação das suas Obras Completas (1999-2011), com organização e coordenação do Doutor J. Ferreira Marques (VII volumes, sob a chancela da Fundação Calouste Gulbenkian) veio a integrar.

Nascido na Rua de Santo António, Castelo Branco, Faria de Vasconcelos fez estudos secundários no Colégio dos Padres do Espírito Santo, precedendo a matrícula em Direito, na Universidade de Coimbra, por imposição familiar, algo comum à época. Um dos primeiros textos que se deve a este “rosto da cidade” é impresso em Castelo Branco (O Pessimismo, 1902), contava então 22 anos, e só postumamente, no I centenário do seu nascimento (1980) outro impresso se reedita na Cidade, Alocução aos jovens (proferida em 1926), por inicia-

tiva do Museu Francisco Tavares Proença Júnior e lembrança do Dr. António Salvado, contributo que o então Director do Museu considerou representativo para marcar a efeméride. Por seu turno, nesse mesmo desígnio, a Escola Preparatória Afonso de Paiva edita uma brochura tratando de “alguns aspectos” de Faria de Vasconcelos (a obra e o homem, em tábuas biobibliográficas), com organização e breves textos de Ernesto Pinto Lobo, Maria Arminda Pignatelli e Maria de Lurdes Gouveia. No restante, há o nome atribuído a uma artéria de Castelo Branco (onde se situa a ESE) e a uma Escola Básica. Adentro do meio albacastrense, Faria de Vasconcelos é pouco menos que desconhecido e ignora-se o nível de grandeza a que está associado. Note-se: “nome maior nas Ciências Humanas e Sociais de matriz portuguesa”, conforme assinala J. Ferreira Marques, “um dos nomes maiores das Ciências da Educação e da Psicologia em Portugal da primeira metade do século XX”, reitera o Dr. Mário Silva Freire, e que Homenagens póstumas e um Colóquio recente, este realizado em Castelo Branco (Março 2019, que incluiu a publicação de um livro reunindo contributos de vários autores sobre distintas vertentes da educação que suscitaram os estudos de Faria de Vasconcelos, volume coordenado pelo Professor Ernesto Candeias Martins), não lograram expandir para a comunidade, alheada do perfil tão notável deste impulsionador da “Escola Nova”.

Faria de Vasconcelos privilegiou diversas áreas de estudo, da Pedagogia à Psicologia, do Direito à Sociologia, da Filosofia aos problemas da Ortografia da Língua e às identidades culturais, distinguindo Cultura de Ensino. A educação e a instrução popular marcaram o desígnio da sua acção profissional e atitude cívica. Foi tradutor, ensaiou análises científico-literárias e até

evocações em verso. Estudara Leis (Direito) em Coimbra, obtendo em 1900 o grau de Bacharel, mas outro rumo será o seu. Publicou, nesse ano, o opúsculo intitulado *O Materialismo Histórico e a Reforma Religiosa do Século XVI*, extracto da sua Dissertação para Licenciatura naquela Universidade (1901). Dividido em 2 partes, anuncia as linhas de pensamento que vão orientar os seus futuros estudos, a sua observação empírica ao depois participada, o seu empenhamento nas causas pedagógicas e sociais. Dois anos depois, inscreve-se na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Bruxelas, onde defende Dissertação para doutoramento em Ciências Sociais (1904), elo académico que estreita com a docência, ao longo de uma década, de Psicologia e Pedagogia, pela qual granjeou nomeada e a atenção de destacadas personalidades nessa Ciência.

Homem do século XX, em que se forma, não deixa de denotar em produções iniciais tardia influência dos saberes positivistas que haviam marcado a última metade do século anterior e que tiveram, em Portugal, arreigados arautos e defensores como Teófilo Braga, impregnando o Ensino, facções políticas e instituições. A mundividência que lhe está fadada virá atenuar, em nosso entender, o postulado da escola comteana. Permanecendo na Bélgica até ao início da I Grande Guerra, funda em 1911 a Escola de Bierges-les-Wavre, que dirige e onde lecciona já na perspectiva da “Escola Nova” (cujos princípios transpõe para o seu livro *Une école nouvelle en Belgique*, que se torna referencial). A espaços, visita Portugal, quer para proferir conferências (por exemplo, na Sociedade de Geografia de Lisboa, promovidas pela Liga da Educação Nacional, à qual vem a pertencer), quer para acompanhar a publicação de trabalhos de sua autoria, os quais vão atraindo a atenção dos meios académicos e científicos. Devido ao início da Grande Guerra e à invasão da Bélgica, muda-se para a Suíça (Genebra), onde pouco se demora, dado que seus mestres e Pedagogos, Adolphe Ferrière e Edouard Claparède, lhe destinam um périplo sul-americano, iniciado com a sua nomeação para Inspector do Ministério da Saúde e Beneficência em Cuba. 1915 data a ida para a América Latina, primeiro para Havana, Cuba, e, cinco anos depois, para La Paz, Bolívia, depois Sucre, onde institui Escola e tem um percurso brilhante e fecundo, ao ponto de o Poder político o querer “nacionalizar” e entregar-lhe os mais altos cargos em funções educativas (com

elevadas contrapartidas financeiras, que declina). “A sua obra estendia-se a todos os graus do ensino, extravasando a múltiplas categorias sociais. Pode dizer-se que remodelou o ensino na Bolívia e introduziu nas escolas, pela primeira vez, médicos escolares, enfermeiros e jardineiras da infância. Renovou a mentalidade de inspectores, professores primários e secundários”, enfatiza o Médico, Dr. José Lopes Dias. Naquele país encontrará o apoio que lhe será toda a vida: Celsa Quiroga, uma ex-aluna, com quem contrai casamento. Dessa estadia no continente americano resultará *Por Terras d’além Mar*, editado em 1922. Nesses países, em diversos locais, profere muitas palestras, quer relacionadas com o ensino e a formação de professores, quer sobre aspectos cívicos e morais, elaborando notas para a fundamentação pedagógica que enforma os seus contínuos textos e propostas.

Regressado a Portugal, em finais dos anos 20, Faria de Vasconcelos relaciona-se com a plêiade de autores e investigadores sociais que participam em iniciativas educativas como a Universidade Popular (que Jaime Cortesão e a “Renascença Portuguesa” recriam no Porto com uma vertente profissional e certo sucesso entre 1912 e 1914), ou no movimento e revista *Seara Nova* (na qual António Sérgio foi impulsor tutor). Em Outubro de 1921 assume a regência da disciplina de Pedagogia na Escola Normal Superior de Lisboa, daí resultando, além do exercício lectivo, a série de livros *Problemas Escolares* (1925 e 1929). Por concurso (recusando convite directo), vem a integrar o corpo docente da Faculdade de Letras da capital – pois, no Porto, outra se inaugurara em 1919, pelo Ministro da Instrução, Leonardo Coimbra, mantendo-se até 1931. Curiosamente, concorrendo com outro albacastrense de renome, Vieira de Almeida, este transitando das Ciências Históricas para a cátedra de Filosofia e aquele para a de Psicologia Geral. Na *Seara Nova*, Faria de Vasconcelos inicia uma série de artigos sobre as “Bases para a solução dos problemas da Educação Nacional”, que antecede a sua aplicação em programa ministerial, desenvolvimento e relevante estudo quer à data quer para a posterior problemática do ensino no decurso do século XX. Haja vista o que escreveu o Prof. Catedrático Manuel Ferreira Patrício em *Figuras da Pedagogia Portuguesa Contemporânea* (1984), e outros ensaios acerca da Escola Cultural e do modelo pluridimensional da Educação.

Entretanto, sempre idealista, revendo

conceitos de juventude e cultivando no seu léxico expressões de fundo filosófico-espiritualista, F. V. contribui para a criação do Instituto de Orientação Profissional (1925), que dirigiu, assumindo também a direcção do respectivo Boletim, bem como o da *Revista Escolar* (dirigida a Professores do ensino dito primário, criada em 1921) em cujas páginas se podem ler vários artigos de sua autoria. Desempenhos que manterá até à prematura e inesperada morte, ocorrida em 11 de Agosto de 1939. Nesses anos 30, prosseguira o seu labor, lendo e reflectindo obras de carácter científico, investigando, produzindo textos de especialidade, sempre interessado pela área da Educação (inclusive no âmbito do que se veio a denominar “educação especial”) e da formação profissional. Comunicações em encontros e simpósios, nacionais e internacionais, comprovam-no, a par de monografias, separatas e livros nesses domínios. Aliás, deve-se a Faria de Vasconcelos a “Biblioteca de Cultura Pedagógica”, editada pela Livraria Clássica Editora, que entre 1933-39 coloca nos escaparates das livrarias portuguesas quinze títulos, em diferentes séries, e que só o falecimento do autor e coordenador coarctou. Por essa altura, segundo um testemunho, retomara alguma ligação à região natal, gozando férias numa propriedade, Lomba da Moita, pertença de seu tio Dr. António de Senna Belo.

Para o Pedagogo e Professor albacastrense que fugazmente evocamos – e cujo pensamento e acção forçoso é situar à época, para melhor se entender o alcance das suas ideias e contributos – o Homem vale não apenas pelo manancial dos seus saberes, pelo “vigor da sua inteligência”, mas sobretudo “pela intensidade e pelo poder de irradiação do seu sentimento, pela grandeza e pela força de expansão do seu coração, pela maneira como vive com os outros homens, pelo elevado sentido que dá às suas relações com os seus semelhantes, pelo espírito com que as vivifica, numa palavra, pela qualidade das suas virtudes sociais”. Num quase pleonasma, pelo alto sentido educador e cívico que terá de afirmar, por uma atitude ética acima da moral, na aceitação, sob argumentos, das ideias discordantes, tudo conducente ao enraizamento da liberdade própria de cada indivíduo, tendente por uma efectiva sinergia social para a real e autêntica harmonização da sociedade humana.

Paulo Samuel

# La Vuelta de 2024 com final de etapa em Castelo Branco

La Vuelta envolve uma caravana de quase três mil pessoas e é transmitida pela Televisión Española (TVE) para 190 países

Castelo Branco vai receber, em 2024, uma final de etapa da Volta a Espanha em Bicicleta, a famosa La Vuelta.

A festa acontecerá a 19 de agosto. Em Castelo Branco será instalado o palco da cerimónia de entrega das camisolas aos ciclistas, incluindo a típica Camisola Vermelha ao vencedor da etapa.

A etapa que termina em Castelo Branco tem início na Lousã. Vai ser a terceira em Portugal. A prova arranca dia 17, entre a Torre de Belém, em Lisboa, e a Praia da Torre, em Oeiras.

O anúncio que de La Vuelta entrará em Portugal foi feito pelo diretor da prova, Javier Guillén, numa conferência de imprensa realizada no Hipódromo de La Zarzuela, antes do arranque da 21ª e última etapa da La Vuelta deste ano.

La Vuelta integra, a par do Tour de France e do Giro d'Italia, o trio das maiores provas de ciclismo a nível mundial.

De acordo com dados da organização, La Vuelta envolve uma caravana de quase três mil pessoas e é transmitida pela Televisión Española (TVE) para 190 países,



o que faz dela um veículo de promoção dos locais por onde passa, o que será o caso de Castelo Branco, no próximo ano. O presidente da Câmara de Castelo Branco, destaca “o enorme interesse” da prova para a cidade, uma vez que “a Volta a Espanha em Bicicleta é a segunda maior prova de ciclismo mundial, tem uma caravana associada ao pelotão de cerca de três mil pessoas, é um evento transmitido por via televisiva para 190 países e trará

uma enorme projeção ao Concelho de Castelo Branco e a toda a nossa região”. Leopoldo Rodrigues destaca o impacto económico. “Castelo Branco fica, mais uma vez, dentro daquilo que são os concelhos escolhidos para a realização destes grandes eventos, o que demonstra também a relevância de Castelo Branco, o reconhecimento de Castelo Branco e a projeção que Castelo Branco vai tendo, seja a nível nacional, seja internacional”.

## Circuito das Beiras trouxe clássicos à cidade

O Circuito das Beiras by Bridgestone/First Stop, a primeira prova automobilística por etapas realizada em Portugal, passou por Castelo Branco a 15 de setembro.

O percurso fez-se ao longo de 400 quilómetros que colocou à prova as máquinas, algumas centenárias, neste evento com organização do Clube Escape Livre.

O Circuito das Beiras by Bridgestone/First Stop recriou, 120 anos depois, a prova desenhada por Tavares de Melo, importador da Darracq, que acabou, mesmo, por vencer, após a ligação Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Coimbra.

Foi esta prova, agora no formato de passeio, que o Clube Escape Livre recuperou, tendo reunido os apoios das câmaras municipais de Coimbra, Castelo Branco e Guarda, o patrocínio da Bridgestone/First Stop e as parcerias com o Museu do Caramulo, Museu de História de la Automocion de Salamanca, Clube de Automóveis

Antigos de Castelo Branco e Automóvel Clube de Coimbra.

Uma das conferências de imprensa de apresentação da prova aconteceu no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, na qual marcaram presença os presidentes das câmaras municipais de Castelo Branco e Guarda, o vereador do desporto da Câmara Municipal de Coimbra e o Presidente do Clube Escape Livre.

O Circuito das Beiras by Bridgestone / First Stop juntou meia centena de viaturas.

Tiago Gouveia, em Darracq de 1902, representando o Museu do Caramulo, Luis Mata Perez, num Berliet de 1926, participando pelo Museu de Historia de la Automotion de Salamanca, Márcio Fernandinho presente pelo Clube de Automóveis Antigos de Castelo Branco com um Graham-Page 1929 e, ainda, Pedro Vilas Boas, MG J2 de 1932, Manuel Simões em Adler de 1936, foram alguns dos inscritos com os veículos mais antigos.



### Perícias do downhill invadiram o centro

As descidas e as perícias do downhill “invadiram” o centro da cidade a 23 de julho. Tratou-se do downhill Urbano de Castelo Branco que contou como prova oficial da Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC).

As rampas foram instaladas na Zona Histórica e no Centro Cívico fazendo adivinhar na véspera a festa, mas também a razão de centenas de pessoas que se deslocaram à zona de prova. A mais assustadora foi a da chegada em salto desde o antigo passeio verde para a zona onde estão as esplanadas.

Foi também nesta zona que se procedeu à entrega dos prémios.

A prova da FPC teve a parceria da Associação de Ciclismo da Beira Interior e o apoio do Município.

### Festa da Volta de novo na cidade



A 85ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta recuperou, 64 anos depois, a etapa entre Estremoz e Castelo Branco. A festa da Volta fez-se, tal como tem acontecido nos anos anteriores, na nossa cidade, a 13 de agosto. Neste domingo, muitos foram os albi-castrenses e os amantes do ciclismo, assim como os mais curiosos, que se deslocaram à Avenida Nuno Álvares, onde ficou colocado o ponto de chegada desta 4ª etapa e onde os ciclistas chegaram depois das 17 horas. O vencedor em Castelo Branco foi o ciclista Daniel Babor.



## Semana da Juventude, um evento extraordinário

Foi a primeira vez que foi organizado um evento direcionado sobretudo à juventude. Para os jovens a Câmara vai criar um Cartão Municipal

Os jovens de Castelo Branco vão, em breve, poder usufruir de um conjunto de vantagens oferecidas pelo Cartão Municipal da Juventude. Algumas dessas vantagens passam por poderem frequentar equipamentos municipais e poderem ter descontos em estabelecimentos comerciais aderentes.

Esta é uma das medidas que o Município está a estudar para os mais jovens que participaram, em grande número, na Semana Municipal da Juventude e na Feira do Livro, entre 23 de setembro e 1 de outubro, no Parque Urbano da Cruz do Montalvão.

O espaço que abriu no Verão tornou-se numa sala de espetáculos ao ar livre, onde foi possível realizar concertos de música, dança e teatro no palco central, cuja dinamização ficou a cargo de escolas e associações locais.

O evento teve ainda “parque food” e a Feira do Livro que recebeu a visita de autores e onde foram apresentados vários livros: “Receitas das Avós” e o lançamento na-

cional da Agenda Ilustrada “Paisagens”, da autoria de Luísa Ferreira Nunes. Também o livro “O Segredo da Terra”, “Um corpo sob o pó”, “Monografia Biográfica”, “O Troféu”, “As palavras”, “Lírios, rosas e cravo”, “O Buda”, “O Troféu”, “O Garoto sem modos” e “Turismo Digital”.

Com o tema da sustentabilidade a tomar conta dos nossos dias, a Semana da Juventude, com entrada gratuita, teve esta temática como pano de fundo. Aconteceram subidas num balão de ar quente, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude, o Conselho Nacional da Juventude e a Federação Nacional de Associações Juvenis.

O “Street Gaming Castelo Branco”, evento dedicado aos videojogos, recebeu centenas de jovens - mas também muitas famílias - que compareceram aos torneios, cosplay, jogos de arcade, exposições, merchandising e retrogaming. A organização do evento envolveu a parceria do Museu Load X, de Cantanhede, e a Câmara albacastrense.

“Foi a primeira vez que foi organizado um evento direcionado sobretudo à juventude. O balanço é extremamente positivo porque ganhou uma dimensão extraordinária, com a adesão do público a um espaço nobre da cidade como é o Parque Urbano”, considera a Vereadora da Câmara Municipal de Castelo Branco, Patrícia Coelho, com o pelouro da Juventude e da Educação.





O sucesso da primeira Semana da Juventude fica eternizado pelas mãos do artista 'Styler' que elaborou um mural que teve como mote "As Competências Verdes". O resultado pode ser apreciado no muro do Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, em frente à escola João Roiz, na Av. Cidade de Zhuhai. Latas de spray e tinta acrílica foram os materiais utilizados numa pintura viva e vibrante, que realça a importância da sustentabilidade ambiental, bem como, alguns elementos característicos da região como a azeitona, a raposa, o sardão e o mocho.

A qualidade da obra foi destacada pelo presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, deixando a garantia que esta vertente cultural que se integra na arte urbana, é para continuar no concelho.



## UTG - Rota da Gardunha no Louriçal do Campo



A freguesia de Louriçal do Campo vai receber, de 27 a 29 de outubro, mais uma edição do evento UTG - Rota da Gardunha. Trata-se de um evento com uma vertente económica com a realização de uma Feira de Atividades Económicas e por outro lado tem a vertente desportiva com a realização da Prova Ultratrail, que tem um percurso pela Serra da Gardunha onde os atletas podem desfrutar das paisagens.

A freguesia de Louriçal do Campo vai receber, de 27 a 29 de outubro, mais uma edição do evento UTG - Rota da Gardunha.

## Pavilhão Municipal recebeu as supertaças de futsal e andebol feminino

O Pavilhão Municipal de Castelo Branco foi palco da conquista do primeiro troféu.

Castelo Branco recebeu as supertaças de futsal feminino e andebol feminino a 17 de setembro no Pavilhão Municipal de Castelo Branco. O Sport Lisboa e Benfica venceu o Grupo Cultural e Recreativo Nun'Álvares por 4-2 e conquistou a Supertaça Feminina de Futsal. O Pavilhão Municipal de Castelo Branco foi palco da conquista do primeiro troféu. Durante a tarde disputou-se o encontro da Supertaça Feminina de Andebol, que colocou frente a frente o SL Benfica e o Madeira SAD. As finais tiveram transmissão televisiva no canal 11 (futsal em direto, andebol em diferido).



# Futebol de Rua juntou 300 atletas em 5 dias na cidade

Castelo Branco recebeu a grande final do torneio nacional de futebol de rua, entre 6 a 10 de setembro.

A final foi organizada pela Associação CAIS e pelo município de Castelo Branco, com o apoio do Agrupamento de Escola Nuno Álvares e da ADM Estrela.

A grande final juntou 26 comitivas uma das quais vinda do México, e contou com 300 participantes.

A equipa de Beja sagrou-se campeã tanto na vertente masculina como feminina. A nível individual Ricardo (Lisboa) e Jacinta (Viseu) obtiveram o prémio MVP. O prémio Cidadania foi para Jorge Fernandes (ADM estrela) e o de Fair Play para a equipa feminina de Coimbra. Durante estes cinco dias o Centro Cívico da cidade transformou-se na capital nacional do futebol de rua, criando uma grande dinâmica. Todos os participantes puderam conhecer a cidade.

Centenas de pessoas que diariamente assistiram às provas, ficaram a conhecer uma nova modalidade, outro tipo de competição e uma maneira de encarar o desporto com “fair play” e alegria.

Este torneio juntou as vertentes desportiva, cultural e a promoção de competências. Foram organizados workshops em parceria com Erasmus+ Juventude/ Desporto & CES (Programa europeu para a educação, formação, juventude e desporto).



**A grande final juntou 26 comitivas uma das quais vinda do México, e contou com 300 participantes.**

# Recolha seletiva de biorresíduos porta-a-porta

Este novo serviço de recolha, permite desviar do aterro sanitário os resíduos alimentares que podem ser valorizados

A recolha seletiva de biorresíduos “Porta-a-Porta” nos estabelecimentos aderentes já está no terreno em Castelo Branco desde 16 de agosto.

O Município tem disponível um serviço de recolha seletiva “Porta-a-Porta” que, numa primeira fase, abrange os grandes produtores da cidade de Castelo Branco e a vila de Alcains. Posteriormente, vai ser estendido aos clientes domésticos.

Este novo serviço de recolha, permite desviar do aterro sanitário os resíduos alimentares que podem ser valorizados, representa mais um passo importante para a sustentabilidade ambiental e economia circular do Concelho. O arranque foi assinalado com a presença dos membros do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB). A primeira fase do projeto de recolha de biorresíduos – Projeto RecolhaBio - arrancou em agosto através da realização de ações de sensibilização para a recolha seletiva de resíduos alimentares, “Porta-a-Porta” em grandes produtores (restaurantes, cantinas, mercados) na cidade

de Castelo Branco e na vila de Alcains.

A campanha de comunicação e sensibilização decorreu de 9 a 12 de agosto e a 8 de setembro (para as escolas), com visitas presenciais aos vários estabelecimentos potenciais produtores de resíduos alimentares.

Os estabelecimentos aderentes receberam gratuitamente um contentor de 120 litros que devem usar exclusivamente para deposição de resíduos alimentares sólidos, tais como, sobras de preparação de refeições, cascas de fruta, carne, peixe, ovos, restos de pão, restos da limpeza do prato, borras de café, saquetas de chá. O contentor é depois recolhido diariamente “Porta-a-Porta” dos estabelecimentos.

Os contentores dispõem de sistema RFID que permite efetuar o registo de informação e controlo e assim monitorizar o desempenho da recolha de biorresíduos. As ações de sensibilização estão a ser realizadas com o apoio da empresa SUMA, que possui uma vasta experiência na área de gestão de resíduos, incluindo também esta nova fileira que são os biorresíduos.

08



## Sistema para prevenir inundações

Com o objetivo de prevenir inundações, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Castelo Branco (SMASCB) criaram um sistema que consegue prevenir inundações na via pública.

Sónia Mexia, administradora dos SMASCB, explica que se trata de “um dispositivo que é utilizado sempre que é anunciada forte queda de chuva”. O sistema foi desenvolvido pelos SMASCB que salvaguardou a segurança dos peões e das viaturas. Assim o equipamento está visível por via das faixas refletoras.

Este equipamento é implementado, diz Sónia Mexia, “sempre que sejam anunciados eventos climáticos, nos sumidouros e permite o levantamento das respetivas grelhas. Desta forma, “é reforçada a capacidade de escoamento da água das chuvas e conseguimos evitar a sua acumulação em estradas, passeios e habitações”.

O dispositivo já foi utilizado em setembro na cidade, num período em que choveu bastante. “Este sistema é implementado em articulação com as outras entidades (polícia, bombeiros, entre outros) que dão resposta em situações de emergência. A prioridade é prevenir a ocorrência de inundações na via pública e habitações, garantir a segurança e o bem-estar dos nossos munícipes”.



“

É reforçada a capacidade de escoamento da água das chuvas e conseguimos evitar a sua acumulação em estradas, passeios e habitações”

## Jovens voluntários limpam zona do castelo



O Município de Castelo Branco através de uma candidatura realizada ao abrigo do Programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), realizou, de 21 de agosto a 8 de setembro, através de uma equipa de 5 jovens voluntários, diversas ações de intervenção relacionadas com a preservação e limpeza da zona histórica do castelo, nomeadamente em espaços públicos envolventes a este monumento, Igreja de Santa Maria do Castelo e Miradouro de São Gens.

As atividades desenvolvidas pela equipa de voluntários incidiram ao nível da limpeza e manutenção dos espaços e reciclagem dos lixos encontrados, inventariação de áreas mais necessitadas de limpeza e de outros tipos de ações como a inventariação e identificação de espécies vegetais existentes.

Este projeto de voluntariado tem contado com o apoio dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Castelo Branco, e de parceiros como a Cáritas Interparoquial de Castelo Branco e o IPDJ.



## Ambiente

# CATAA ganha financiamento para projeto internacional “NEUROCLIMA”

O Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar, com outros parceiros, desenvolverá ações com foco na área agroalimentar, com o objetivo de facilitar a transição verde

No dia 10 de julho, o projeto “NEUROCLIMA” recebeu uma avaliação excepcional de 15/15, com um financiamento total aprovado de 3,986,716.25 euros, no âmbito do programa-quadro Horizonte Europa (Horizon Europe). Como participante no consórcio deste projeto, o Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA) irá obter 182.966,25 euros, financiados a 100%.

O projeto “NEUROCLIMA”, coordenado pelo Politecnico di Milano (Itália) e concebido pela Infinitivity Design Labs (França), visa promover transformações sistêmicas, que envolvam os cidadãos e os sensibilizem para estratégias de resi-

liência climática. Este objetivo será concretizado através da criação de uma rede que pretende conectar decisores políticos, instituições e cidadãos, apoiado num sistema de decisão inovador misto que integra a Inteligência Artificial.

O CATAA, em colaboração com os restantes parceiros, desenvolverá ações com foco na área agroalimentar, que pretendem envolver os cidadãos, num contexto de “ciência cidadã”, e com o objetivo de facilitar a transição verde, promovendo uma maior resiliência contra as alterações climáticas. O CATAA irá ainda liderar uma das tarefas, intitulada de “Use case deployment, operation, validation and assessment”, e

que visa demonstrar e avaliar se as estratégias e ações tomadas ao longo do projeto podem efetivamente promover tanto a participação dos visados como fomentar a tomada de decisões políticas a larga escala em temas relacionados com o clima. A experiência adquirida pela participação do CATAA noutro projeto europeu, o FUSILLI (2020-2024), financiado pelo Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação da Comissão Europeia, será uma vantagem, já que algumas das políticas e estratégias agroalimentares desenvolvidas anteriormente, e com bons resultados, serão novamente colocadas em prática.

## Máquinas de rastos a postos em locais estratégicos na floresta

O Município de Castelo Branco, através do Serviço Municipal de Proteção Civil, reforçou o Dispositivo de Combate a Incêndios Rurais já disponibilizado pelos restantes agentes de Proteção Civil e entidades. Este reforço foi garantido pelo pré-posicionamento de duas máquinas de rasto que ficaram disponíveis e afetas ao combate a incêndios, permitindo desta forma serem mobilizadas para os teatros de operações logo nos primeiros minutos do incêndio, promovendo uma elevada eficácia no ataque inicial.

Estes equipamentos iniciaram a sua operação no dia 15 de junho e assim se mantiveram até ao dia 30 de setembro, em locais estratégicos, entre as oito e as treze horas nomeadamente em São Vicente da Beira e Castelo Branco.



“

Freguesias de Castelo Branco e S. Vicente da Beira foram os pontos de pré-posicionamento

## “A rua é sua” no Dia Europeu sem Carros

O Dia Europeu sem Carros foi assinalado em Castelo Branco a 22 de setembro, enquadrado na Semana Europeia da Mobilidade, com a iniciativa “A rua é sua”. A Avenida Nuno Álvares (entre a Praça do Município e a Rua Cardeal da Mota), a Praça do Município, a Rua Sr.<sup>a</sup> da Piedade e a Rua Cadetes de Toledo foram encerradas ao trânsito, entre as 8 e as 20 horas.

A Rua Conselheiro Albuquerque (entre a Rua Pedro da Fonseca e a Rua dos Combatentes da Grande Guerra), a Rua O Raposinho e a Rua Dr. Francisco José Palmeiro, foram igualmente encerradas durante a manhã

Em Alcains, foi encerrada a Rua João de Deus (no acesso à escola básica/jardim de infância), entre as 8 e as 13h.



# Tinalhas eterniza memória do “padre motard”

A homenagem tem forma nos pés da estátua de São Rafael, protetor dos motociclistas. A aldeia é destino de peregrinação de muitos motociclistas

A família Motard voltou-se a encontrar em Tinalhas, a 24 de setembro, para homenagear aquele que ficou conhecido como “Padre motard”, o pároco José Fernando.

Depois de uma missa campal, foi benzida a estátua em memória de José Fernando, na Praceta São Rafael, com a presença dos executivos da Câmara Municipal de Castelo Branco e da Junta de Freguesia, do grupo local Grupo Motard T’atestar e da Federação de Motociclismo.

Recorde-se que a estátua de São Rafael, protetor dos motociclistas e local de peregrinação de muitos motards, está colocada na “Praceta do Arcanjo São Rafael”, desde 2019. Agora, figura aos seus pés uma peça escultórica em memória do padre José Fernando.

O Presidente do Município, Leopoldo Rodrigues, referiu que a imagem transforma o espaço numa espécie de santuário dedicado ao homenageado. Lembrou que o padre Zé Fernando “era um ser extraordinário, agregador, que levava os motards até junto de Deus para sua proteção”.



Comovida, alguns elementos da família do padre falecido em 2013 com 55 anos, agradeceu o gesto.

A imagem, trabalhada pelo escultor Zeferino Monteiro, faz a representação de um homem a contemplar o horizonte, que levanta um capacete. No seu ombro figura a estrela que simboliza a igreja e as ovelhas que o pastor leva consigo. A estátua tem ainda um lenço ao pescoço tal como andava o padre Ze Fernando. José Carlos Dé, presiden-

te da Junta de Freguesia de Tinalhas, elogiou o grupo local, o Grupo Motard T’atestar, considerando-o “embaixador da freguesia. “Hoje a praceta de São Rafael é visitada por centenas de motards nacionais e internacionais e agora com a estátua do padre Zé Fernando será ainda mais”, disse Carlo Dé.

Também a Sociedade Filarmónica de Tinalhas se associou ao evento com um momento musical.

## “Festa das Lavadeiras” da Taberna Seca



A Taberna Seca reviveu memórias de quando as mulheres iam ao rio lavar a roupa à mão. A “Festa das Lavadeiras” foi para a rua a 7 de outubro, por iniciativa da Junta de Freguesia de Castelo Branco e o apoio da Câmara Municipal.

O dia fica perpetuado com um painel de azulejos concebido por Carlos Matos, que não é mais do que uma homenagem às mulheres lavadeiras e trabalhadoras daquela aldeia.

O programa arrancou com um passeio “À Descoberta do Trilho da Roupa Branca”. Durante o dia atuou o Grupo Típico “O Cançãoeiro de Castelo Branco”.

De tarde foi servida a “Merenda das Lavadeiras”, momento animado com José Freixo e Donaltim e a Orquestra Típica Alcabastrense.



## Câmara oferece viatura à Junta da Lardosa



A Junta de Freguesia de Lardosa recebeu uma carrinha da Câmara Municipal de Castelo Branco para substituir uma outra com mais de 40 anos de existência. O veículo destina-se, sobretudo, ao transporte de utentes para as unidades de saúde. Segundo o presidente da Junta de Freguesia da Lardosa, António Dâmaso, esta era uma necessidade antiga já que alguns dos transportes já estavam a ser feitos de táxi ou numa carrinha emprestada. Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara de Castelo Branco, afirma que este apoio vem responder a algumas necessidades que as Juntas de Freguesia “nos fazem chegar” e acrescenta que a Câmara continuará “a cumprir aquilo que é a coesão do território e dar condições às autarquias. Temos outros pedidos, estamos a analisar todos esses pedidos e a responder mediante a urgência”, finaliza.

## Póvoa de Rio de Moinhos ganha ringue e praça

Foram inaugurados dia 7 de julho, o Ringue Desportivo e a Praça dos Moinhos na Póvoa de Rio Moinhos, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues e do executivo da União de Freguesias da Póvoa de Rio Moinhos e Cafede.

Estes novos espaços vão dar uma nova vida à freguesia, podendo ser usufruídos pelos mais novos e pela população mais idosa.

# Obras em curso nas

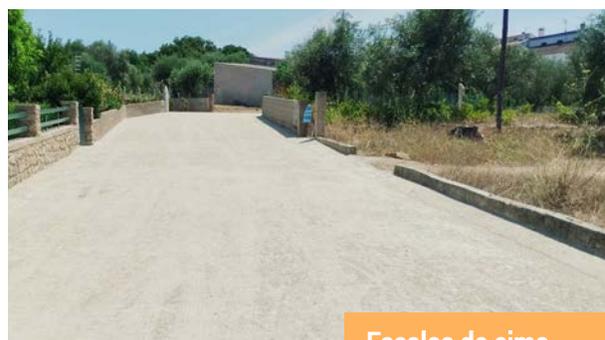
A Câmara Municipal de Castelo Branco está a levar a cabo, em parceria quer com as Juntas no caso disso, com coletividades locais, várias intervenções de que damos aqui conta alg

## Freguesias



### Retaxo

Obras de requalificação no Largo da Eira



### Escalos de cima

Pavimento de rua



### Maxiais

Melhoria do acesso aos Maxiais



### Martin Branco

Ampliação da Conduta entre Padrão e Martim Branco



### Lentiscais

Construção de pavilhão de apoio às associação



### Lardosa

Requalificação e pavimentação de rua

# freguesias

s de Freguesias ou,  
umas.



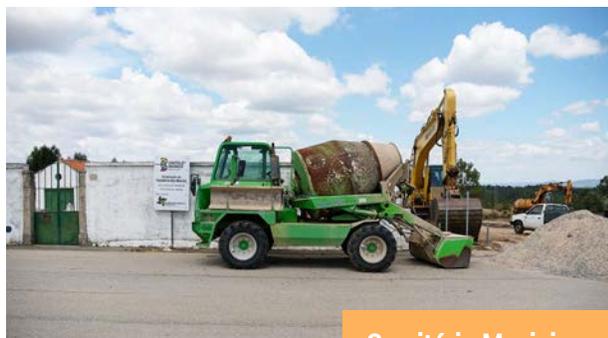
**Ligação às Sarzedas**

Repavimentação da via de acesso à A 23



**Paiagua**

Alargamento de cemitério



**Cemitério Maxiais**

Alargamento de cemitério



**Cebolais de Cima**

Obras de requalificação no lar de idosos (apoio)



**Alcains rua**

Abertura da Rua Luis de Camões



**Alcains centro**

Requalificação do Largo de Santo António

# Castelo Branco é um pulmão com 19 freguesias

As festas temáticas, de acordo com o produto-rei local - são uma tentativa de aproximar e unir todos os cidadãos e colocar no palco os vendedores desses produtos.

Há muito que trilhamos um caminho sustentado na coesão social, com vista a aumentar o dinamismo de todo o Município, que não se confine à cidade ou à vila, mas a todas as 19 freguesias, com aldeias e lugares. Para além do compromisso de resolver, em conjunto, os problemas, as necessidades, que vão surgindo, estamos atentos àquilo que é não deixar esquecer a identidade de cada freguesia. A Câmara orgulha-se de ter nas aldeias, pessoas, coletividades que são a força e a importância do concelho. Reconhecemos que em cada Junta de Freguesia há uma vontade em encurtar distância entre aqueles que moram na cidade e os que vivem separados pela própria orografia do Concelho. Os eventos temáticos que a Câmara leva a cabo nas freguesias afirmam uma identidade própria que nos constitui enquanto Município e dá expressão à comu-

nidade enquanto agregado populacional. A história faz parte da identidade que não se nega. Aproveitemos cada característica para que outros possam conhecer cada freguesia, diferente e única.

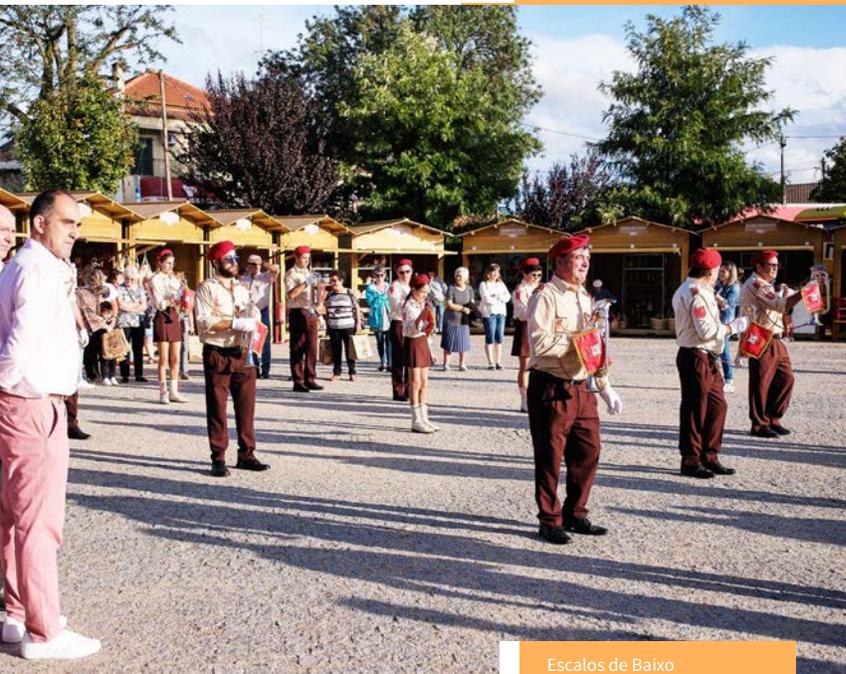
As festas temáticas, de acordo com o produto-rei local - são uma tentativa de aproximar e unir todos os cidadãos e colocar no palco os vendedores desses produtos. Este - não único - é um passo para esbater as barreiras do concelho constituído por camadas diferentes, desde a floresta das Sarzedas até à campina de Malpica do Tejo.

Durante o ano, cumprimos um calendário elaborado com as freguesias, Castelo Branco exhibe-se também nas suas freguesias, na promoção da economia, na dinamização cultural, na atração de pessoas e na animação. São dias de festa vividos em ambiente de grande emoção e dinamismo.



Sobral do Campo  
Festa do Serrabulho





Escalvos de Baixo  
Festa Do Borrego



Lardosa  
Feira do Feijão Frade



Póvoa de Rio de Moinhos  
Festival dos Moinhos

Os eventos temáticos que a Câmara leva a cabo nas freguesias afirmam uma identidade própria.



Cebolais de Cima e Retaxo  
Festextil

Exposição | Exhibition

**Xosé Luis Otero**  
**A VIAGEM**

Curadoria  
 Jorge da Costa

16.09.2023 - 03.03.2024



CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO



B PRODUÇÕES e REOL

BRUNA ANDRADE    FERNANDO GOMES    CRISTINA OLIVEIRA    HEITOR LOURENÇO    JOANA FRANÇA



**FELIZ ANIVERSÁRIO**

TEXTOS MARC CAMOLETTI    ENCENAÇÃO JOÃO BAIÃO & FREDERICO CORADO

10 NOV 21H | CINE-TEATRO AVENIDA CASTELO BRANCO

BILHETES DISPONÍVEIS NO LOCAL, EM TICKETLINE E LOCAIS HABITUAIS

M12





# TOME NOTA, esperamos por si

## outubro

**26** - Orquestra Sinfónica da ESART  
| CTA | 21h30 | M/06 || MÚSICA

**27 e 28** - Festival Entrelaços  
| CTA | 21h30 | M/06 || MÚSICA TRADICIONAL

**27 a 29** - UTG - Rota da Gardunha | Louriçal do Campo

## novembro

**2** - Por Todas as Medeias -  
Teatro das Beiras | CTA | 21h30 | M/12 || TEATRO

**3, 4 e 5** - Feira do Azeite e da Azeitona  
| Malpica do Tejo

**4** - Festival Síntese - Colective Lovemusic | CCCCCB | 17h | M/06  
|| MÚSICA

**10 e 11** - Feliz Aniversário -  
João Baião | CTA | 21 h | TEATRO

**14** - A beleza do Grotresco  
| CTA | 21H30 | Teatro | VER PREÇO | Teatro

**15** - Luísa Tender - recital de piano comentado | MFTPJ | 21h30 ||  
M/06 | MÚSICA ERUDITA

**18** - Márcia | CTA | 21h30 | M/06 | MÚSICA

**19** - Grupo de Música Contemporânea de Lisboa | CCCCCB | 17h ||  
M/06 | MÚSICA CONTEMPORÂNEA

**22** - Admirável Reino | CTA | 21h30 | M/12 | TEATRO

**24** - Nuno Aroso e João Reis - Radiografia | CTA  
|| M/12 | TEATRO e MÚSICA

**24 a 26** - Feira das Sopas | Escalos de Cima



**25** - Afonso Padilha | CTA ||M/14| Stand up comedy

**30** - Orpheu | CTA || M/12 | DANÇA

## dezembro

**1 a 31** - Natal em Castelo Branco

**1, 2 e 3** - Festival Internacional de Clarinete | CCCCCB e CTA|  
vários horários || M/06 | MÚSICA

**7** - Wakadelics | CTA | 21h30 || M/06 | MÚSICA ROCK

**9** - Terceira Pessoa Singular | CTA | 21h30  
|TEATRO

**10** - João Roiz Ensemble| MFTPJ |21h30 || M/06 | MÚSICA

**22** - Concerto Candlelight | CTA

**27 a 30** - Festival Itinerante de Percussão |CCCCB e CTA |  
vários horários || M/12 | MÚSICA

**31** - Passagem de Ano

(Os eventos aqui referidos são aqueles que estavam programados até  
ao momento do fecho desta revista)

## Ficha Técnica

Revista Municipal de Castelo Branco Edição nº.2/Julho, agosto e setembro de 2023 - **Direção** Leopoldo Martins Rodrigues Presidente da Câmara Municipal **Edição** Divisão de Comunicação, Design e Eventos **Propriedade** Câmara Municipal de Castelo Branco - **Coordenação** Fernando Manuel Raposo - **Redação** Carlos Semedo, Catarina Mateus, Catarina Neves, Cláudia Baltazar, Christophe Espírito Santo, Cristelle Domingues, Fernando Raposo, Helder Henriques, João Campos, João Patrício, José Carlos Moura, José Dias Pires, Miguel Carvalhinho, Nuno Machado, Patrícia Alexandre, Patrícia Coelho, Paulo Samuel, Sónia Mexia, Teresa Antunes e Teresa Martins. - **Fotografia** Ivo Vladimiro - **Design Gráfico** Goldenanimation, Lda - **ISSN** 2975-9447 **Depósito Legal** 519485/23 - **Impressão e Acabamento** Oficina de S.José - **Tiragem** 2.500 - **Periodicidade** trimestral - **Distribuição gratuita**



# MOBI CAB

**Transporte  
Flexível**

## Já conhece o Transporte Flexível ?

A **MOBICAB Transporte Flexível** é um serviço de transporte público em que o passageiro deve reservar antecipadamente a sua viagem.

Contacto Gratuito  
**800 272 000**  
Dias Úteis das 9h às 15h



Câmara Municipal  
**CASTELO  
BRANCO**